

São Paulo, 10 de novembro de 2010 – A CPFL Energia S.A. (BM&FBOVESPA: CPFE3 e NYSE: CPL), anuncia seu **resultado do 3T10**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com a legislação aplicável. As comparações referem-se ao 3T09, salvo indicação contrária.

CPFL ENERGIA ANUNCIA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 388 MILHÕES NO 3T10

Indicadores (R\$ Milhões)	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Vendas na Área de Concessão - GWh	13.201	12.274	7,6%	38.708	35.916	7,8%
Mercado Cativo	9.779	9.354	4,5%	29.381	27.950	5,1%
TUSD	3.423	2.919	17,2%	9.326	7.966	17,1%
Vendas de Comercialização e Geração - GWh	3.271	3.412	-4,1%	9.682	9.790	-1,1%
Receita Operacional Bruta	4.174	4.000	4,4%	12.292	11.514	6,8%
Receita Operacional Líquida	2.758	2.694	2,4%	8.183	7.729	5,9%
EBITDA	817	670	21,9%	2.419	2.019	19,8%
Lucro Líquido	388	290	33,8%	1.162	861	34,9%
Lucro Líquido por Ação - R\$	0,81	0,60	33,5%	2,42	1,79	34,6%
Investimentos	520	319	62,9%	1.274	879	45,0%

Nota: O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro, impostos, resultado financeiro, depreciação/amortização e entidade de previdência privada.

DESTAQUES 3T10

- Crescimentos de 7,6% nas vendas de energia na área de concessão, de 4,5% para o mercado cativo e de 17,2% na TUSD;
- Reajuste Tarifário Anual de 10,11% para a CPFL Piratininga, sendo 8,59% relativos ao reajuste tarifário e 1,52% referentes aos componentes financeiros, com vigência a partir de 23 de outubro de 2010. O reajuste da Parcela B foi de 6,64%;
- Entrada em operação comercial da UTE Biomassa Baldin em agosto de 2010 (45 MW de potência instalada) e da UHE Foz do Chapecó em outubro de 2010 (436 MW de potência instalada);
- Participação no 3º Leilão de Energia de Reserva com vendas de fonte eólica (30 MW) e biomassa (70 MW);
- Elevação do *rating* de crédito corporativo da CPFL Energia e da CPFL Paulista de AA(bra) para AA+(bra), pela *Fitch Ratings*;
- Reconhecimento da CPFL Energia pela Revista Capital Aberto (como a 3ª colocada no *ranking* Melhores Companhias para os Acionistas em 2010, na categoria “valor de mercado superior a R\$ 15 bilhões”); pelo Guia Você S/A / Revista Exame (como Destaque em Liderança e 10ª Melhor Empresa para Você Trabalhar, em 2010, na categoria “grandes empresas”); pela Revista Consumidor Moderno (como a Melhor Empresa em Ativos Intangíveis do setor de *Utilities*); e pela Abrasca, de Melhor Relatório Anual 2009;
- Reconhecimento da RGE pela Abradee como a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do Brasil em 2010.

Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para o Inglês (Q&A Bilingüe)

- Quinta-feira, 11 de novembro de 2010 – 11h00 (Brasília), 08h00 (EST)
- ☎ Português: 55-11-4688-6361 (Brasil)
- ☎ Inglês: 1-888-700-0802 (EUA) e 1-786-924-6977 (Outros Países)
- Webcast: www.cpfl.com.br/ri

Área de Relações com Investidores

55-19-3756-6083
ri@cpfl.com.br
www.cpfl.com.br/ri

ÍNDICE

1) VENDAS DE ENERGIA	3
1.1) Vendas na Área de Concessão das Distribuidoras	3
1.1.1) Vendas no Mercado Cativo	3
1.1.2) Participação de cada Classe nas Vendas na Área de Concessão	4
1.1.3) TUSD por Distribuidora	4
1.2) Vendas de Comercialização e Geração – Exclusive Partes Relacionadas	4
2) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	5
2.1) Receita Operacional	5
2.2) Custo com Energia Elétrica	6
2.3) Custos e Despesas Operacionais	7
2.4) EBITDA	8
2.5) Resultado Financeiro	9
2.6) Lucro Líquido	9
3) ENDIVIDAMENTO	10
3.1) Dívida Financeira (Incluindo <i>Hedge</i>)	10
3.2) Dívida Total (Dívida Financeira + <i>Hedge</i> + Dívida com Entidade de Previdência Privada)	12
3.3) Dívida Líquida Ajustada ⁽¹⁾	13
4) INVESTIMENTOS	14
5) FLUXO DE CAIXA	15
6) DIVIDENDOS	16
7) MERCADO DE CAPITALIS	17
7.1) Desempenho das Ações	17
7.2) Volume Médio Diário	18
7.3) <i>Ratings</i>	18
8) GOVERNANÇA CORPORATIVA	19
9) ESTRUTURA SOCIETÁRIA	20
10) DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO	21
10.1) Segmento de Distribuição	21
10.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro	21
10.1.2) Reajuste Tarifário	26
10.2) Segmento de Comercialização e Serviços	27
10.3) Segmento de Geração	28
10.3.1) Desempenho Econômico-Financeiro	28
10.3.2) Status dos Projetos de Geração	29
10.3.3) Evolução da Potência Instalada e da Energia Assegurada	31
11) ANEXOS	32
11.1) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia	32
11.2) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia	33
11.3) Demonstração de Resultados – CPFL Energia	34
11.4) Receita Operacional – CPFL Energia	35
11.5) Demonstração de Resultados – Segmento de Geração Consolidado	36
11.6) Demonstração de Resultados – Segmento de Distribuição Consolidado	37
11.7) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora	38
11.8) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora (em GWh)	40

1) VENDAS DE ENERGIA

1.1) Vendas na Área de Concessão das Distribuidoras

No 3T10, as vendas na área de concessão, realizadas por meio do segmento de distribuição, totalizaram 13.201 GWh, um aumento de 7,6%.

Vendas na Área de Concessão - GWh						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Mercado Cativo	9.779	9.354	4,5%	29.381	27.950	5,1%
TUSD	3.423	2.919	17,2%	9.326	7.966	17,1%
Total	13.201	12.274	7,6%	38.708	35.916	7,8%

As vendas para o mercado cativo totalizaram 9.779 GWh, um aumento de 4,5%.

A quantidade de energia, em GWh, correspondente ao consumo dos clientes livres na área de atuação das distribuidoras do grupo, faturadas por meio da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD), atingiu 3.423 GWh, um aumento de 17,2%, reflexo da recuperação da atividade industrial e da migração de clientes para o mercado livre.

1.1.1) Vendas no Mercado Cativo

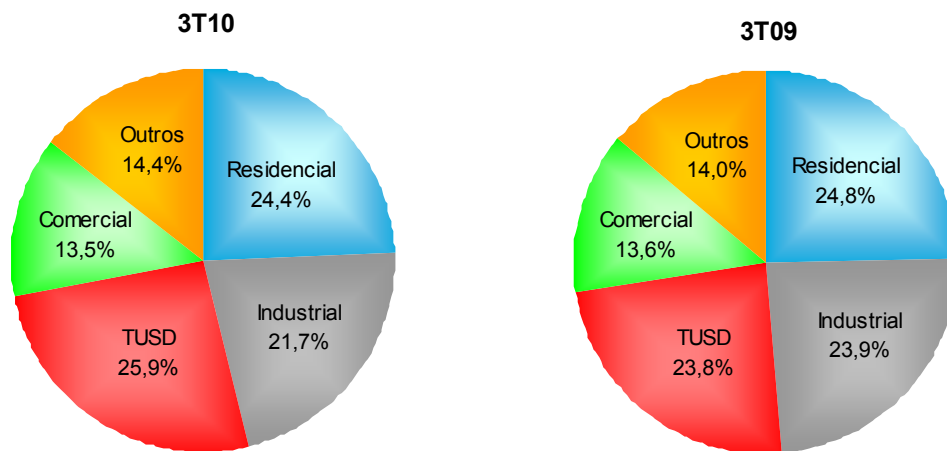
Mercado Cativo - GWh						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Residencial	3.226	3.041	6,1%	9.697	9.180	5,6%
Industrial	2.866	2.928	-2,1%	8.639	8.302	4,1%
Comercial	1.784	1.673	6,7%	5.642	5.290	6,6%
Outros	1.903	1.712	11,1%	5.403	5.177	4,4%
Total	9.779	9.354	4,5%	29.381	27.950	5,1%

Nota: As tabelas de vendas no mercado cativo por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 11.8.

No mercado cativo, destacam-se os crescimentos das classes residencial e comercial que, juntas, representam 51,2% do total consumido pelos clientes cativos das distribuidoras do grupo:

- **Classes residencial e comercial:** aumentos de 6,1% e 6,7%, respectivamente. A temperatura mais elevada (especialmente em agosto de 2010) e os efeitos acumulados do crescimento econômico (aumento da renda, do poder de compra do consumidor e das concessões de crédito) verificado nos últimos anos fizeram com que essas classes mantivessem o consumo elevado no 3T10.
- **Classe industrial:** redução de 2,1%, influenciada pela migração de clientes para o mercado livre.

1.1.2) Participação de cada Classe nas Vendas na Área de Concessão



1.1.3) TUSD por Distribuidora

TUSD por Distribuidora (GWh)						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
CPFL Paulista	1.731	1.453	19,2%	4.575	3.947	15,9%
CPFL Piratininga	1.343	1.207	11,3%	3.844	3.304	16,3%
RGE	305	220	38,7%	795	597	33,1%
CPFL Santa Cruz	5	6	-6,0%	14	17	-19,1%
CPFL Jaguari	19	18	0,9%	52	55	-5,6%
CPFL Mococa	-	-	0,0%	-	-	0,0%
CPFL Leste Paulista	-	-	0,0%	-	-	0,0%
CPFL Sul Paulista	20	17	21,8%	48	46	3,5%
Total	3.423	2.919	17,2%	9.326	7.966	17,1%

1.2) Vendas de Comercialização e Geração – Exclusive Partes Relacionadas

Vendas de Comercialização e Geração - GWh						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Total	3.271	3.412	-4,1%	9.682	9.790	-1,1%

Nota: Exclui vendas para partes relacionadas e na CCEE. Considera Furnas (Semesa) e demais vendas da geração para fora do grupo.

As vendas de comercialização e geração totalizaram 3.271 GWh, uma redução de 4,1%, devido principalmente à redução das vendas por meio de contratos bilaterais de curto prazo da comercialização, vigentes em 2009. Já as vendas para clientes livres, tiveram alta, decorrente: (i) do consumo mais baixo dos clientes em 2009 (por conta da crise) e (ii) do aumento do número de clientes em carteira neste ano (de 72 para 98).

2) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

DRE Consolidado - CPFL ENERGIA (R\$ Mil)						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Receita Operacional Bruta	4.174.055	3.999.678	4,4%	12.292.412	11.514.207	6,8%
Receita Operacional Líquida	2.758.078	2.694.166	2,4%	8.183.152	7.728.607	5,9%
Custo com Energia Elétrica	(1.572.980)	(1.716.750)	-8,4%	(4.738.998)	(4.798.091)	-1,2%
Custos e Despesas Operacionais	(491.328)	(448.982)	9,4%	(1.384.406)	(1.336.511)	3,6%
Resultado do Serviço	693.770	528.434	31,3%	2.059.748	1.594.005	29,2%
EBITDA	816.589	669.729	21,9%	2.418.569	2.019.122	19,8%
Resultado Financeiro	(85.967)	(72.671)	18,3%	(235.950)	(229.466)	2,8%
Lucro Antes da Tributação	607.803	455.763	33,4%	1.823.798	1.364.539	33,7%
LUCRO LÍQUIDO	387.659	289.674	33,8%	1.162.088	861.345	34,9%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$	0,81	0,60	33,5%	2,42	1,79	34,6%

2.1) Receita Operacional

A receita operacional bruta no 3T10 atingiu R\$ 4.174 milhões, representando um aumento de 4,4% (R\$ 174 milhões).

As deduções da receita operacional foram de R\$ 1.416 milhões, representando um aumento de 8,5% (R\$ 110 milhões), devido principalmente ao aumento dos impostos incidentes sobre a receita (R\$ 33 milhões) e ao aumento dos encargos setoriais de CCC e CDE (R\$ 59 milhões).

O aumento da receita operacional foi causado pelos seguintes fatores:

- Reajustes tarifários das distribuidoras:
 - ✓ RGE (IRT 2010): +12,37%, sendo +1,72% relativos ao Reajuste Tarifário e +10,65% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de +3,96% para os consumidores cativos, com vigência de 19 de junho de 2010 a 18 de junho de 2011;
 - ✓ CPFL Jaguari (IRT 2010): +5,16%, sendo +5,81% relativos ao Reajuste Tarifário e -0,65% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de +3,67% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
 - ✓ CPFL Sul Paulista (IRT 2010): +5,66%, sendo +4,30% relativos ao Reajuste Tarifário e +1,36% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de +4,94% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
 - ✓ CPFL Mococa (IRT 2010): +3,98%, sendo +4,15% relativos ao Reajuste Tarifário e -0,17% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de +3,24% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010.
- Aumento de 4,5% nas vendas de energia para o mercado cativo;
- Aumento de 47,7% (R\$ 99 milhões) na receita de TUSD de clientes livres, devido ao reaquecimento da atividade industrial, aos efeitos dos reajustes tarifários, e à migração de clientes cativos para o mercado livre;
- Estorno, efetuado no 3T09, de receita relacionada aos ajustes do IRT de 2009 da CPFL Piratininga, decorrentes do recálculo de sua revisão tarifária pela Aneel, no valor líquido de R\$ 81 milhões, sendo R\$ 10,5 milhões referentes ao 3T09 (item recorrente) e R\$ 70,8 milhões referentes aos demais meses do ano tarifário (**item não recorrente do 3T09**);

- Aumento de 7,0% (R\$ 22 milhões) na receita de suprimento de energia elétrica, devido principalmente ao aumento nas vendas de energia elétrica de curto prazo (CCEE) (R\$ 32 milhões).

O aumento da receita operacional foi parcialmente compensado pelos seguintes fatores:

- Reajustes tarifários das distribuidoras que tiveram redução de seus componentes financeiros, relativamente ao IRT anterior. (Embora o impacto na receita tenha sido negativo, não houve impacto no EBITDA):
 - ✓ CPFL Piratininga (IRT 2009): +5,98%, sendo +2,81% relativos ao Reajuste Tarifário e +3,17% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -2,12% para os consumidores cativos. As tarifas entraram em vigor em 23 de outubro de 2009 e vigoraram até 22 de outubro de 2010;
 - ✓ CPFL Santa Cruz (IRT 2010): +10,09%, sendo +1,90% relativos ao Reajuste Tarifário e +8,19% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -2,53% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
 - ✓ CPFL Paulista (IRT 2010): +2,70%, sendo +1,55% relativos ao Reajuste Tarifário e +1,15% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -5,69% para os consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor em 8 de abril de 2010.
- Reajuste tarifário negativo da CPFL Leste Paulista (IRT 2010), de -13,21%, sendo -6,32% relativos ao Reajuste Tarifário e -6,89% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -8,47% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
- Redução de 4,1% nas vendas de comercialização e geração, exclusive partes relacionadas, devido principalmente à redução das vendas por meio de contratos bilaterais de curto prazo, vigentes em 2009, na comercialização;
- Redução **não-recorrente** referente ao efeito, **no 3T09**, do IRT de 2009 da CPFL Piratininga, no valor de R\$ 8 milhões (R\$ 7 milhões líquidos de impostos), decorrente do ajuste efetuado pela Aneel na metodologia de desconto para permissionárias utilizada no IRT de 2008.

A receita operacional líquida atingiu R\$ 2.758 milhões no 3T10, representando um aumento de 2,4% (R\$ 64 milhões).

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes do 3T09 referentes aos ajustes no IRT de 2009 da CPFL Piratininga (R\$ 64 milhões), a receita operacional líquida do 3T10 ficaria no mesmo patamar da receita operacional líquida do 3T09 (R\$ 2.758 milhões).

No 9M10, a receita operacional bruta atingiu R\$ 12.292 milhões, representando um aumento de 6,8% (R\$ 778 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 8.183 milhões, representando um aumento de 5,9% (R\$ 455 milhões).

2.2) Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelos encargos de uso dos sistemas de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 1.573 milhões no 3T10, representando uma redução de 8,4% (R\$ 144 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 3T10 foi de R\$ 1.276 milhões, o que representa uma redução de 8,9% (R\$ 125 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
 - (i) Término da amortização da Parcela A de 2001 (R\$ 54 milhões);

- (ii) **Efeito não-recorrente** relacionado ao estorno de ativo regulatório **no 3T09** referente à compra de energia em 2008, pela CPFL Piratininga, no valor de R\$ 50 milhões (R\$ 45 milhões, líquidos de créditos de Pis e Cofins). Devido ao processo de Reajuste Tarifário de 2009 da controlada, a Aneel considerou as transações relativas à aquisição de energia no âmbito da Câmara Comercializadora de Energia Elétrica (CCEE) como exposições voluntárias, motivo pelo qual não reconheceu parte do valor inicialmente registrado pela empresa. Embora esse assunto estivesse sendo tratado de forma provisória, a empresa optou por provisioná-lo em seu resultado do 3T09.

O assunto continua em aberto, conforme Despacho nº 3.105 da Aneel, de 19 de outubro de 2010.

- (iii) Redução nos demais Ativos e Passivos Regulatórios (R\$ 150 milhões).

A redução no custo da energia comprada para revenda foi parcialmente compensada pelos aumento de 8,6% (R\$ 120 milhões) no custo de energia comprada nos ambientes de contratação regulado e livre, devido principalmente aos seguintes efeitos:

- (i) Aumento na tarifa média efetivamente paga no ambiente de contratação regulado. Entretanto, considerando os Ativos e Passivos Regulatórios (item mencionado acima) há uma redução na tarifa média;
 - (ii) Aumento no custo de energia comprada no ambiente de contratação livre (R\$ 23 milhões), devido principalmente ao aumento na tarifa média;
 - (iii) Aumento de custo referente à aquisição de energia efetuada pela Epasa no 3T10, para honrar compromissos assumidos, enquanto não inicia as operações das UTEs Termonordeste e Termoparaíba (R\$ 44 milhões);
 - (iv) Aumento de custo referente à aquisição de energia efetuada pela Chapecoense no 3T10, decorrente do início do contrato de venda de energia da UHE Foz do Chapecó (R\$ 8 milhões).
- O encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição atingiu R\$ 297 milhões no 3T10, redução de 6,0% (R\$ 19 milhões), devido principalmente aos custos com acionamento das usinas de geração térmica ocorridos no 3T08 e que foram amortizados no 3T09 (variação de R\$ 52 milhões), e ao término da amortização da Parcela A de 2001 (R\$ 7 milhões), parcialmente compensados pelo aumento dos encargos de rede básica, considerando CVA (R\$ 36 milhões) e pelos encargos de energia de reserva (R\$ 7 milhões).

2.3) Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 491 milhões no 3T10, registrando um aumento de 9,4% (R\$ 42 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- PMSO, item que atingiu R\$ 366 milhões no 3T10, registrando um aumento de 20,5% (R\$ 62 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores (que devem ser expurgados para fins de melhor comparação com o 3T09):
 - (i) Aumento nas despesas com pessoal de 11,3% (R\$ 15 milhões), devido, entre outros fatores:
 - ✓ Expansão das atividades da CPFL Atende (R\$ 2 milhões) e CPFL Total (R\$ 1 milhão);
 - ✓ Redução nas despesas com pessoal no 3T09, devido a ajustes contábeis efetuados principalmente nas controladas CPFL Piratininga e CPFL Santa Cruz (R\$ 3 milhões).
 - (ii) Aumento nas despesas com material de 26,1% (R\$ 4 milhões), devido principalmente aos gastos com manutenção na CPFL Paulista, impactados pela crise no 3T09 (R\$ 2 milhões)

- e à expansão das atividades da CPFL Serviços (R\$ 1 milhão);
- (iii) Aumento nas despesas com serviços de terceiros de 22,0% (R\$ 20 milhões) devido, entre outros fatores, à expansão das atividades da CPFL Serviços (R\$ 3 milhões) e aos gastos com manutenção de ativos impactados pela crise no 3T09 (R\$ 3 milhões), sendo R\$ 2,5 milhões na CPFL Paulista e R\$ 0,7 milhões na RGE;
 - (iv) Aumento nas outras despesas operacionais de 36,1% (R\$ 23 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
 - ✓ Efeito **não-recorrente** nas despesas legais, judiciais e indenizações da CPFL Paulista, devido ao registro de provisão para contingência trabalhista referente a um acordo judicial celebrado com o Sindicato dos Engenheiros de São Paulo (R\$ 20 milhões);
 - ✓ Perda com a alienação/desativação de ativos não-circulantes na RGE (R\$ 2 milhões) e na CPFL Piratininga (R\$ 1 milhão).

Desconsiderando os efeitos mencionados, o PMSO do 3T10 seria de R\$ 331 milhões e o PMSO do 3T09 seria de R\$ 308 milhões, um aumento de 7,8% (R\$ 24 milhões).

Seguem os principais fatores que explicam a variação do PMSO, após os expurgos dos efeitos mencionados:

- (i) Gastos com pessoal, que registraram aumento de 6,7% (R\$ 9 milhões), devido principalmente ao Acordo Coletivo de 2010 (R\$ 7 milhões);
- (ii) Gastos com material, que registraram aumento de 5,4% (R\$ 1 milhão), devido principalmente ao aumento na CPFL Geração (R\$ 1 milhão);
- (iii) Gastos com serviços de terceiros, que registraram aumento de 15,3% (R\$ 14 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
 - ✓ Aumento na CPFL Paulista (R\$ 8 milhões), decorrente, entre outros fatores, do aumento das despesas com telefonia (R\$ 1 milhão), re-aviso/corte/re-ligação (R\$ 1 milhão) e reforço do quadro técnico (R\$ 1 milhão);
 - ✓ Aumento na CPFL Piratininga (R\$ 3 milhões), decorrente principalmente do aumento das despesas com serviços de telefonia (R\$ 1 milhão) e dos gastos com o 3º ciclo de Revisão Tarifária e com a implantação do Manual de Contabilidade Pública do Setor Elétrico (R\$ 1 milhão);
 - ✓ Aumentos na CPFL Santa Cruz (R\$ 1 milhão) e na CPFL Atende (R\$ 1 milhão).

O aumento dos gastos com serviços de terceiros foi parcialmente compensado pela redução na CPFL Geração (R\$ 1 milhão).

- Depreciação e Amortização, que apresentou um aumento líquido de 1,9% (R\$ 3 milhões).

O aumento dos custos e despesas operacionais foi parcialmente compensado pelo seguinte fator:

- Entidade de Previdência Privada, item que representava uma despesa de R\$ 1 milhão no 3T09 e passou a representar uma receita de R\$ 22 milhões no 3T10, resultando em uma variação positiva de R\$ 23 milhões. Essa variação é decorrente dos impactos das estimativas esperadas sobre os ativos e passivos atuariais, em consonância com a Deliberação CVM nº 371/00, conforme definido no Laudo Atuarial.

2.4) EBITDA

Com base nos fatores expostos, o EBITDA do 3T10 foi de R\$ 817 milhões, registrando um aumento de **21,9%** (R\$ 147 milhões).

Desconsiderando os **efeitos não-recorrentes** ((i) no 3T09 referentes aos ajustes no IRT de 2009 da CPFL Piratininga (R\$ 109 milhões); e (ii) no 3T10 referente ao aumento nas despesas legais, judiciais e indenizações da CPFL Paulista, decorrente do registro de provisão para contingência trabalhista (R\$ 20 milhões)), o EBITDA do 3T10 seria de R\$ 836 milhões, comparado ao EBITDA de R\$ 778 milhões no 3T09, um aumento de **7,5%** (R\$ 58 milhões).

No 9M10, o EBITDA foi de R\$ 2.419 milhões, representando um aumento de 19,8% (R\$ 399 milhões).

2.5) Resultado Financeiro

No 3T10, a despesa financeira líquida foi de R\$ 86 milhões, um aumento de 18,3% (R\$ 13 milhões) em comparação à despesa financeira líquida de R\$ 73 milhões registrada no 3T09.

Os itens que explicam essa variação são:

- Despesas Financeiras: aumento de 35,2% (R\$ 55 milhões), passando de R\$ 155 milhões no 3T09 para R\$ 210 milhões no 3T10, devido aos seguintes fatores:
 - ✓ Aumento dos encargos de dívidas e das atualizações monetárias e variações cambiais (R\$ 45 milhões), devido principalmente ao aumento do endividamento no período e ao aumento médio dos indicadores que atualizam as dívidas, em especial o CDI e o IGP;
 - ✓ Aumento nos itens: remuneração CVA (R\$ 5 milhões) e outras despesas financeiras (R\$ 5 milhões).
- Receitas Financeiras: aumento de 50,1% (R\$ 41 milhões), passando de R\$ 83 milhões no 3T09 para R\$ 124 milhões no 3T10, devido principalmente aos seguintes fatores:
 - ✓ Aumento das rendas de aplicações financeiras (R\$ 25 milhões), devido ao aumento das disponibilidades e do CDI;
 - ✓ Aumento nas atualizações monetárias e variações cambiais (R\$ 11 milhões), devido principalmente à atualização dos ativos regulatórios (R\$ 11 milhões), parcialmente compensada pelo ajuste **não-recorrente no 3T09** relacionado ao IRT de 2009 da CPFL Piratininga (R\$ 3 milhões);
 - ✓ Aumento das outras receitas financeiras (R\$ 9 milhões);
 - ✓ Atualização de créditos fiscais (R\$ 3 milhões).

O aumento das Receitas Financeiras foi parcialmente compensado pela redução na remuneração da CVA (R\$ 10 milhões), devido à redução dos saldos dos ativos.

2.6) Lucro Líquido

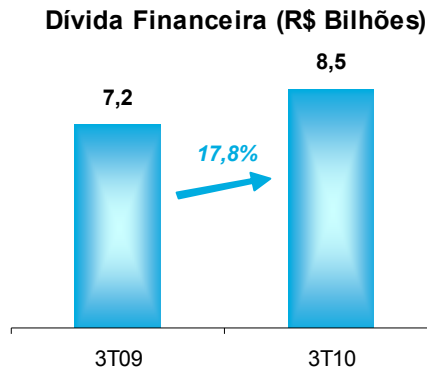
O lucro líquido, no 3T10, foi de R\$ 388 milhões, aumento de **33,8%** (R\$ 98 milhões) e lucro líquido por ação de R\$ 0,81.

Desconsiderando os **efeitos não-recorrentes** ((i) no 3T09 referentes aos ajustes no IRT de 2009 da CPFL Piratininga (R\$ 74 milhões, líquidos de Imposto de Renda e Contribuição Social); e (ii) no 3T10 referente ao aumento nas despesas legais, judiciais e indenizações da CPFL Paulista, decorrente do registro de provisão para contingência trabalhista (R\$ 13 milhões, líquidos de Imposto de Renda e Contribuição Social)), o lucro líquido do 3T10 seria de R\$ 401 milhões, comparado ao lucro líquido de R\$ 363 milhões no 3T09, um aumento de **10,3%** (R\$ 37 milhões).

No 9M10, o lucro líquido foi de R\$ 1.162 milhões, representando um aumento de 34,9% (R\$ 301 milhões).

3) ENDIVIDAMENTO

3.1) Dívida Financeira (Incluindo *Hedge*)



A dívida financeira (incluindo *hedge*) da CPFL Energia atingiu R\$ 8.468 milhões no 3T10, aumento de 17,8%. Os principais fatores que contribuíram para a variação do saldo da dívida financeira foram:

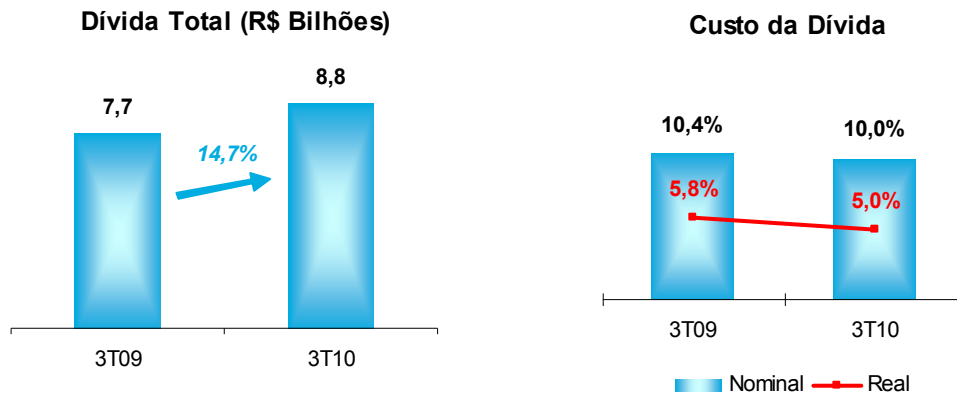
- **CPFL Geração e Projetos de Geração:** captações líquidas de amortizações (BNDES e outras instituições financeiras) totalizando R\$ 625 milhões, com destaque para:
 - + Emissões de debêntures pela CPFL Geração (3ª Emissão de R\$ 264 milhões), Epasa (1ª Emissão de R\$ 230 milhões) e Baesa (R\$ 9 milhões), para rolagem de dívidas e financiamento dos investimentos;
 - + Captações de linhas de capital de giro pela CPFL Geração (R\$ 717 milhões);
 - + Captações de financiamentos junto ao BNDES de Foz do Chapecó (R\$ 127 milhões), CPFL Geração (R\$ 100 milhões) e CPFL Bioenergia (R\$ 74 milhões);
 - + Captação de financiamento junto ao BNB da Epasa (R\$ 91 milhões);
 - Amortizações de dívidas na modalidade suportada pela Resolução Bacen nº 2770, realizadas pela CPFL Geração (R\$ 618 milhões);
 - Amortizações de linhas de capital de giro pela CPFL Geração (R\$ 99 milhões) e Ceran (R\$ 17 milhões);
 - Amortizações de principal das debêntures da Epasa (R\$ 84 milhões) e da Baesa (R\$ 6 milhões);
 - Amortização de empréstimo com Furnas da CPFL Geração (R\$ 62 milhões);
 - Amortizações de financiamentos junto ao BNDES da CPFL Geração, Baesa, Ceran e Enercan, totalizando R\$ 97 milhões.
- **CPFL Energia, Distribuidoras do Grupo e CPFL Brasil:** captações líquidas de amortizações (BNDES e outras instituições financeiras) totalizando R\$ 445 milhões, com destaque para:
 - + Emissão de debêntures pela CPFL Piratininga (3ª Emissão de R\$ 260 milhões), para rolagem de dívidas e financiamento dos investimentos;
 - + Captações de linhas de crédito rural pela RGE (R\$ 233 milhões), CPFL Paulista (R\$ 197 milhões), CPFL Piratininga (R\$ 18 milhões), CPFL Santa Cruz (R\$ 16 milhões), CPFL Leste Paulista (R\$ 16 milhões), CPFL Sul Paulista (R\$ 10 milhões), CPFL Mococa (R\$ 8

- milhões) e CPFL Jaguari (R\$ 2 milhões);
- + Captações de linhas de capital de giro pela CPFL Paulista (R\$ 103 milhões) e CPFL Piratininga (R\$ 50 milhões);
 - + Captações líquidas de amortizações de financiamentos junto ao BNDES das Distribuidoras do Grupo e da CPFL Brasil, totalizando R\$ 58 milhões;
 - Amortizações de principal das debêntures da CPFL Piratininga (1ª Emissão de R\$ 200 milhões e 2ª Emissão de R\$ 100 milhões) e CPFL Paulista (4ª Emissão de R\$ 65 milhões);
 - Amortização de dívidas na modalidade suportada pela Resolução Bacen nº 2770, realizada pela CPFL Paulista (R\$ 103 milhões);
 - Amortização de linha de capital de giro pela CPFL Piratininga (R\$ 50 milhões).
- Provisão de juros no período líquidos dos pagamentos, no montante de R\$ 183 milhões.

Dívida Financeira - 3T10 (R\$ Mil)							
	Encargos		Principal		Total		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Moeda Nacional							
BNDES - Repotenciação	57	-	5.680	9.437	5.737	9.437	15.174
BNDES - Investimento	7.773	3.257	309.017	2.526.891	316.790	2.530.148	2.846.938
BNDES - Bens de Renda	44	-	1.760	4.644	1.804	4.644	6.448
BNDES - Capital de Giro	681	-	42.228	114.442	42.909	114.442	157.351
Instituições Financeiras	44.485	7.555	144.079	1.197.027	188.564	1.204.582	1.393.146
Outros	787	-	26.221	51.305	27.008	51.305	78.313
Sub-Total	53.827	10.812	528.985	3.903.746	582.812	3.914.558	4.497.370
Moeda Estrangeira							
BID	247	-	3.789	47.120	4.036	47.120	51.156
Instituições Financeiras	1.017	7.126	3.814	456.833	4.831	463.959	468.790
Sub-Total	1.264	7.126	7.603	503.953	8.867	511.079	519.946
Debêntures							
CPFL Energia	3.401	-	-	450.000	3.401	450.000	453.401
CPFL Paulista	25.742	-	109.428	640.000	135.170	640.000	775.170
CPFL Piratininga	18.865	-	200.000	258.801	218.865	258.801	477.666
RGE	19.836	-	211.922	380.000	231.758	380.000	611.758
CPFL Leste Paulista	692	-	23.947	-	24.639	-	24.639
CPFL Sul Paulista	457	-	15.968	-	16.425	-	16.425
CPFL Jaguari	288	-	9.974	-	10.262	-	10.262
CPFL Brasil	4.716	-	164.610	-	169.326	-	169.326
CPFL Geração	25.743	-	423.954	263.070	449.697	263.070	712.767
EPASA	13.955	-	145.601	-	159.556	-	159.556
BAESA	944	-	5.734	28.671	6.678	28.671	35.349
Sub-Total	114.639	-	1.311.138	2.020.542	1.425.777	2.020.542	3.446.319
Dívida Financeira	169.730	17.938	1.847.726	6.428.241	2.017.456	6.446.179	8.463.635
Hedge	-	-	-	-	3.011	1.274	4.285
Dívida Financeira Incluindo Hedge	-	-	-	-	2.020.467	6.447.453	8.467.920
Participação sobre o total (%)	-	-	-	-	23,9%	76,1%	100%

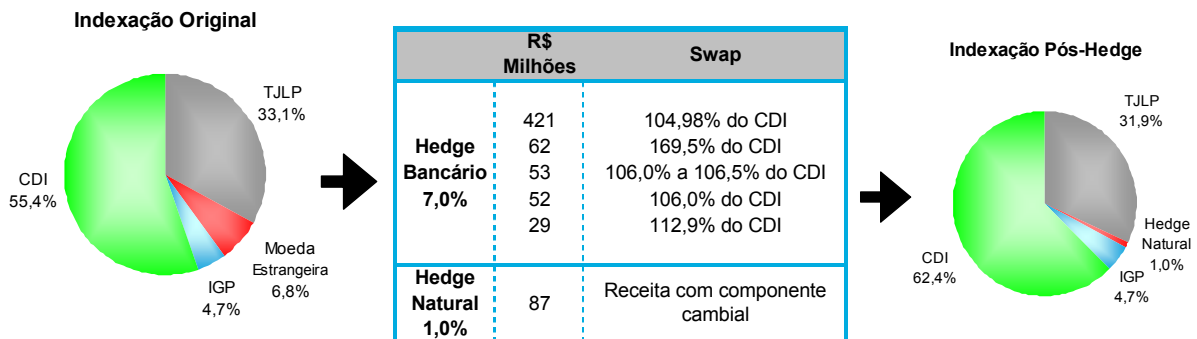
Ainda em relação à dívida financeira, é importante destacar que R\$ 6.447 milhões (76,1% do total) são considerados de longo prazo, e que R\$ 2.020 milhões (23,9% do total) são considerados de curto prazo.

3.2) Dívida Total (Dívida Financeira + *Hedge* + Dívida com Entidade de Previdência Privada)



A dívida total, que corresponde à soma da dívida financeira, *hedge* (ativo/passivo) e dívida com entidade de previdência privada, atingiu R\$ 8.818 milhões no 3T10, aumento de 14,7%. O seu custo médio passou de 10,4% a.a., no 3T09, para 10,0% a.a., no 3T10, em função da redução do CDI (de 11,2% para 9,2%) e da TJLP (de 6,2% para 6,0%) (taxas acumuladas nos últimos 12 meses).

Perfil da Dívida – 3T10



Como consequência das operações de captação e das amortizações realizadas, podemos observar um crescimento da participação de dívidas atreladas ao CDI (de 59,3%, no 3T09, para 62,4%, no 3T10) e uma diminuição da participação de dívidas atreladas ao IGP-M/IGP-DI (de 7,3%, no 3T09, para 4,7%, no 3T10).

As participações de dívidas atreladas à moeda estrangeira e à TJLP seriam de 6,8% e 33,1%, respectivamente, se não fossem consideradas as operações de *hedge* bancário. Como consideramos as operações de Swap contratadas, que convertem a indexação das dívidas em moeda estrangeira e TJLP para CDI, a participação de dívidas atreladas à moeda estrangeira e à TJLP são de 1,0% (parcela esta que possui *hedge* natural – receita com componente cambial) e 31,9%, respectivamente.

3.3) Dívida Líquida Ajustada⁽¹⁾

R\$ Mil	3T10	3T09	Var.
Dívida Total	(8.817.554)	(7.689.053)	14,7%
(+) Disponibilidades	1.134.931	679.728	67,0%
(+) Depósito Judicial ⁽²⁾	474.456	442.970	7,1%
(=) Dívida Líquida Ajustada	(7.208.167)	(6.566.355)	9,8%

Nota: (1) Não considera a exclusão do ativo/(passivo) regulatório;
(2) Referente ao imposto de renda da CPFL Paulista.

No 3T10, a dívida líquida ajustada, após a exclusão das disponibilidades, atingiu R\$ 7.208 milhões, um aumento de 9,8% (R\$ 642 milhões).

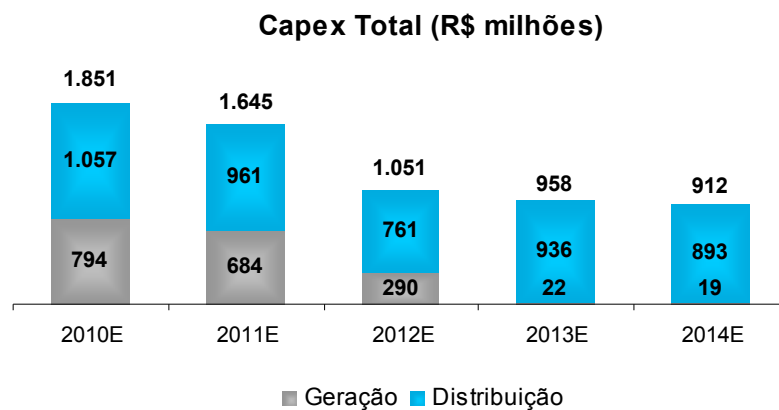
A Companhia encerrou o 3T10 com uma relação Dívida Líquida / EBITDA de 2,28x. Se expurgarmos os saldos de dívidas de Foz do Chapecó Energia (UHE Foz do Chapecó), CPFL Bioenergia (UTE Baldin) e Epasa (UTES Termonordeste e Termoparaíba), que ainda não geraram resultado para o grupo, a relação Dívida Líquida / EBITDA seria de 1,87x.

4) INVESTIMENTOS

No 3T10, foram realizados investimentos de R\$ 520 milhões para manutenção e expansão do negócio, dos quais R\$ 347 milhões foram direcionados à distribuição, R\$ 161 milhões à geração e R\$ 12 milhões à comercialização e serviços de valor agregado (SVA). Com esses montantes, a CPFL Energia totaliza R\$ 1.274 milhões de investimentos no 9M10.

Entre os investimentos da CPFL Energia no 3T10 podemos destacar os realizados nos seguintes segmentos:

- (i) **Distribuição:** foram feitos investimentos na ampliação e no reforço do sistema elétrico para atender ao crescimento de mercado, tanto nas vendas de energia quanto no número de clientes. Também foram feitos investimentos em melhorias e na manutenção do sistema elétrico, em infra-estrutura operacional, na modernização dos sistemas de suporte à gestão e operação, nos serviços de atendimento aos clientes e em programas de pesquisa e desenvolvimento, entre outros;
- (ii) **Geração:** foram destinados principalmente à UHE Foz do Chapecó e UTE Baldin, empreendimentos que já entraram em operação comercial, e UTEs Bio Formosa, Bio Buriti, Bio Ipê e Bio Pedra, EPASA (UTES Termonordeste e Termoparaíba) e Parque Eólico Santa Clara, empreendimentos em construção.



5) FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)		
	3T10	Últ. 12M
Saldo Inicial do Caixa	1.375.099	679.728
Lucro Líquido Incluindo CSLL e IRPJ	605.774	2.331.051
Depreciação e Amortização	146.645	575.556
Encargos de Dívida e Atualizações Monetárias e Cambiais	169.477	570.927
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	(69.667)	(76.505)
Fornecedores	87.258	179.097
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(188.798)	(639.152)
Encargos de Dívidas Pagos	(145.126)	(477.950)
Outros	(74.154)	70.888
	(74.365)	202.861
Total de Atividades Operacionais	531.409	2.533.912
Atividades de Investimentos		
Aquisições de Imobilizado e Adições de Intangível	(520.247)	(1.722.603)
Outros	(6.496)	40.555
Total de Atividades de Investimentos	(526.743)	(1.682.048)
Atividades de Financiamento		
Captação de Empréstimos e Debêntures	786.499	2.088.684
Amortização de Principal de Empréstimos e Debêntures	(255.149)	(1.056.125)
Dividendos Pagos	(776.185)	(1.429.220)
Total de Atividades de Financiamento	(244.835)	(396.661)
Geração de Caixa	(240.168)	455.203
Saldo Final do Caixa - 30/09/2010	1.134.931	1.134.931

O saldo final do caixa no 3T10 atingiu R\$ 1.135 milhões, representando uma redução de 17,5% (R\$ 240 milhões) em relação ao saldo inicial de caixa. Destacamos a seguir os principais fatores que contribuíram para a variação do saldo do caixa:

- Aumento do saldo do caixa:
 - (i) O caixa gerado pelas atividades operacionais, no montante de R\$ 531 milhões;
 - (ii) Captações de empréstimos e debêntures, que superou em R\$ 531 milhões as amortizações.
- Redução do saldo do caixa:
 - (i) Investimentos (soma das contas “Aquisições de Imobilizado” e “Adições de Intangível”), no montante de R\$ 520 milhões (detalhados no item 4, “Investimentos”);
 - (ii) Pagamento de dividendos referentes ao 1S10, no montante de R\$ 776 milhões.

6) DIVIDENDOS

Em 30 de setembro de 2010, foi efetuado o pagamento dos dividendos intermediários, referentes ao 1S10, aos detentores de ações ordinárias, negociadas na BM&FBovespa S.A. Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA). O valor total declarado foi de R\$ 774 milhões, equivalentes a R\$ 1,609579599 por ação e correspondentes a 100% do lucro líquido do período.

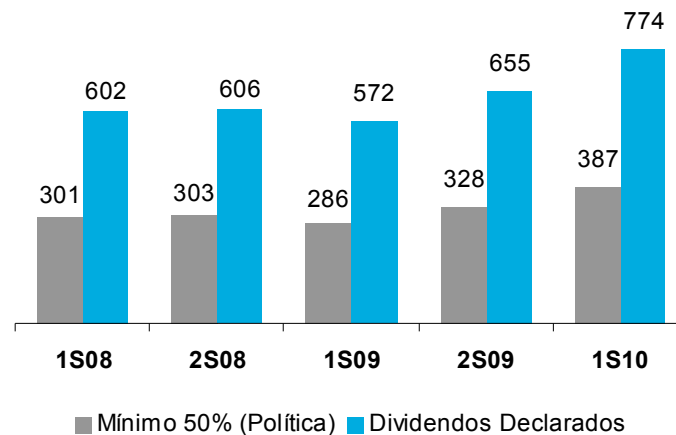
Em 12 de outubro de 2010, foi efetuado o pagamento dos dividendos referentes ao 1S10 aos detentores de ADRs, negociados na bolsa de valores de Nova Iorque (NYSE). O valor pago equivale a US\$ 2,8204 por ADR.

Dividend Yield - CPFL Energia					
	1S08	2S08	1S09	2S09	1S10
<i>Dividend Yield</i> - últimos 12 meses ⁽¹⁾	7,6%	7,3%	7,6%	7,9%	8,6%

Nota: (1) Calculado pela média das cotações de fechamento do período.

O *dividend yield* referente ao 1S10, calculado a partir da média das cotações de fechamento do período (R\$ 36,41 por ação) é de 8,6% (últimos 12 meses).

Distribuição de Dividendos – R\$ Milhões



Os montantes declarados respeitam a “política de dividendos” da CPFL Energia, que estabelece que seja distribuído como proventos, na forma de dividendos e/ou juros sobre capital próprio (JCP), o mínimo de 50% do lucro líquido ajustado em bases semestrais.

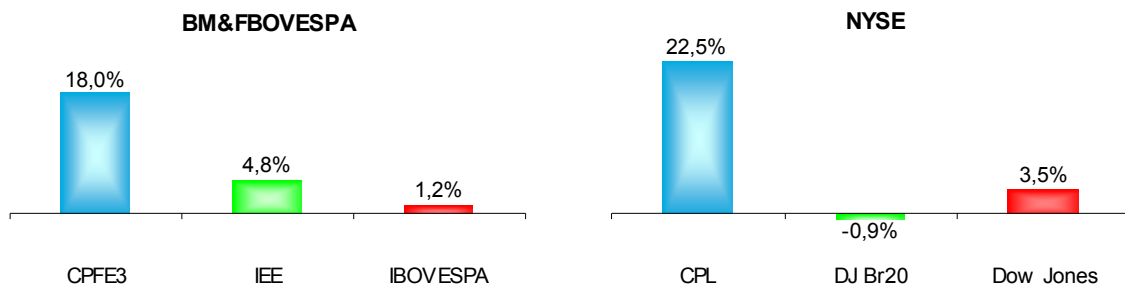
7) MERCADO DE CAPITAIS

7.1) Desempenho das Ações

A CPFL Energia, atualmente com 30,7% de *free float*, tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA e na NYSE.

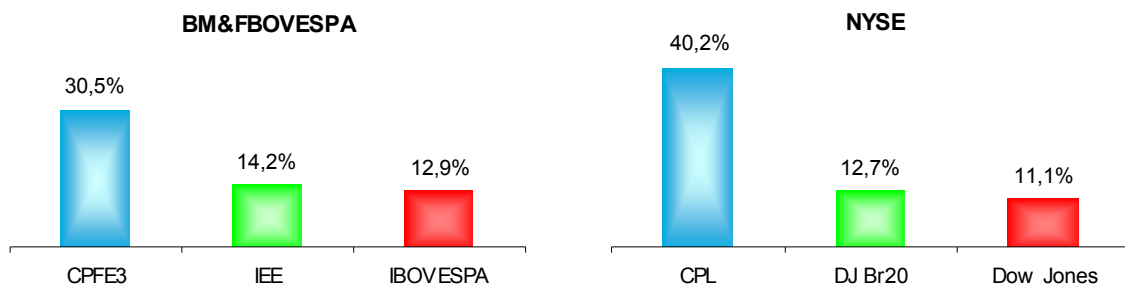
As ações encerraram o período cotadas a R\$ 38,70 por ação e US\$ 70,39 por ADR, respectivamente (cotações de fechamento em 30/09/2010 - com ajuste por proventos).

Desempenho das Ações – 9M10



No 9M10, as ações da CPFL Energia apresentaram valorização de 18,0% na BM&FBOVESPA e de 22,5% na NYSE, superando os principais índices de mercado.

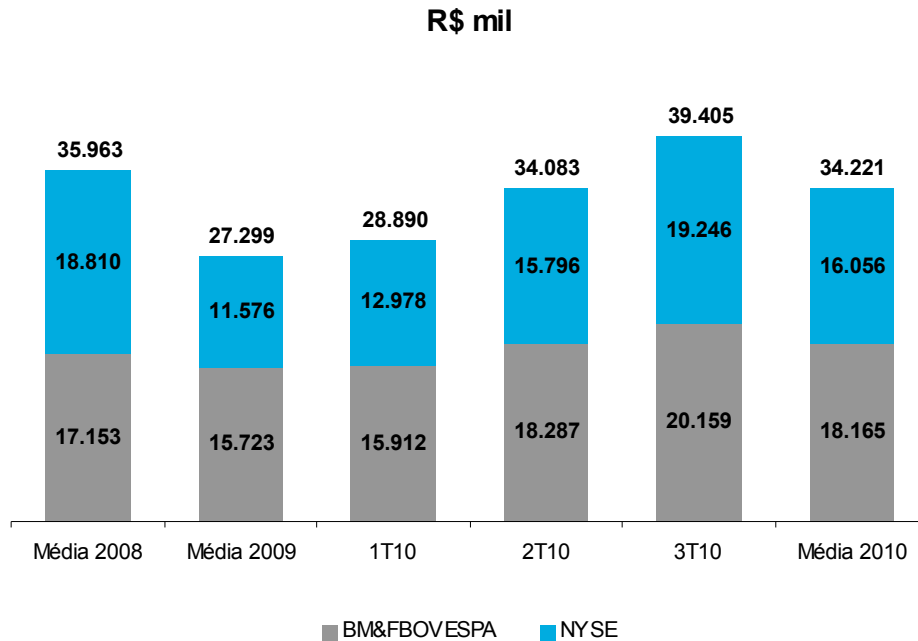
Desempenho das Ações – Últ. 12M



Nos últimos 12 meses, as ações da CPFL Energia apresentaram valorização de 30,5% na BM&FBOVESPA e de 40,2% na NYSE, também superando os principais índices de mercado.

7.2) Volume Médio Diário

O volume médio diário de negociação no 9M10 foi de R\$ 34,2 milhões, sendo R\$ 18,2 milhões na BM&FBOVESPA e R\$ 16,0 milhões na NYSE, representando um aumento de 25,4% em relação a 2009. O número de negócios realizados na BM&FBOVESPA, por sua vez, aumentou 5,7%, passando de uma média diária de 1.366 negócios, em 2009, para 1.443 negócios, no 9M10.



Nota: Considera a somatória do volume médio diário na BM&FBOVESPA e na NYSE.

7.3) Ratings

Em 8 de setembro de 2010, a *Fitch Ratings* elevou, de “AA(bra)” para “AA+(bra)”, o *Rating* Nacional de Longo Prazo da CPFL Energia e de sua controlada CPFL Paulista, alterando também a perspectiva de “positiva” para “estável”.

A tabela a seguir demonstra a evolução dos *ratings* corporativos da CPFL Energia:

Ratings CPFL Energia - Escala Nacional							
Agência		2010	2009	2008	2007	2006	2005
Standard & Poor's	<i>Rating</i>	brAA+	brAA+	brAA+	brAA-	brA+	brA
	<i>Perspectiva</i>	Estável	Estável	Estável	Estável	Positiva	Positiva
Fitch Ratings	<i>Rating</i>	AA+ (bra)	AA (bra)	AA (bra)	AA (bra)	A+ (bra)	A- (bra)
	<i>Perspectiva</i>	Estável	Positiva	Positiva	Estável	Estável	Estável

Nota: Considera a posição ao final do período.

8) GOVERNANÇA CORPORATIVA

O modelo de Governança Corporativa da CPFL Energia se baseia em quatro princípios – transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa – e é aplicado a todas as empresas do grupo CPFL.

A CPFL Energia é listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e possui ADRs Nível III na NYSE, sendo vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&FBOVESPA. Seu capital social é composto exclusivamente por ações ordinárias, e assegura *Tag Along* de 100% do valor pago aos controladores, no caso de alienação de controle.

O Conselho de Administração da Companhia tem como objetivo fixar a orientação geral dos negócios e eleger a Diretoria Executiva, dentre outras competências que lhe são atribuídas pela lei e pelo Estatuto Social. Suas regras de funcionamento estão definidas em Regimento Interno. O órgão é composto por um conselheiro independente e seis conselheiros indicados pelos acionistas controladores, com prazo de mandato de um ano, sendo permitida a reeleição. O Conselho se reúne ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, elegendo, dentre seus membros, um Presidente e um Vice-Presidente. Nenhum conselheiro integra a Diretoria Executiva da Companhia.

O Conselho de Administração constituiu três comitês e definiu suas competências em um único Regimento Interno. São eles: Comitê de Gestão de Pessoas, Comitê de Partes Relacionadas e Comitê de Processos de Gestão. Sempre que necessário, são formadas Comissões *ad hoc* que assessoram o Conselho de Administração em relação a temas como: governança corporativa, estratégia, orçamento, compra de energia, novos negócios e políticas financeiras.

A CPFL Energia possui um Conselho Fiscal em permanente funcionamento, formado por cinco membros que exercem também as atribuições de Comitê de Auditoria previstas nas regras da *Securities and Exchange Commission* (SEC). As regras de atuação do Conselho Fiscal são previstas em Regimento Interno e no Guia do Conselho Fiscal.

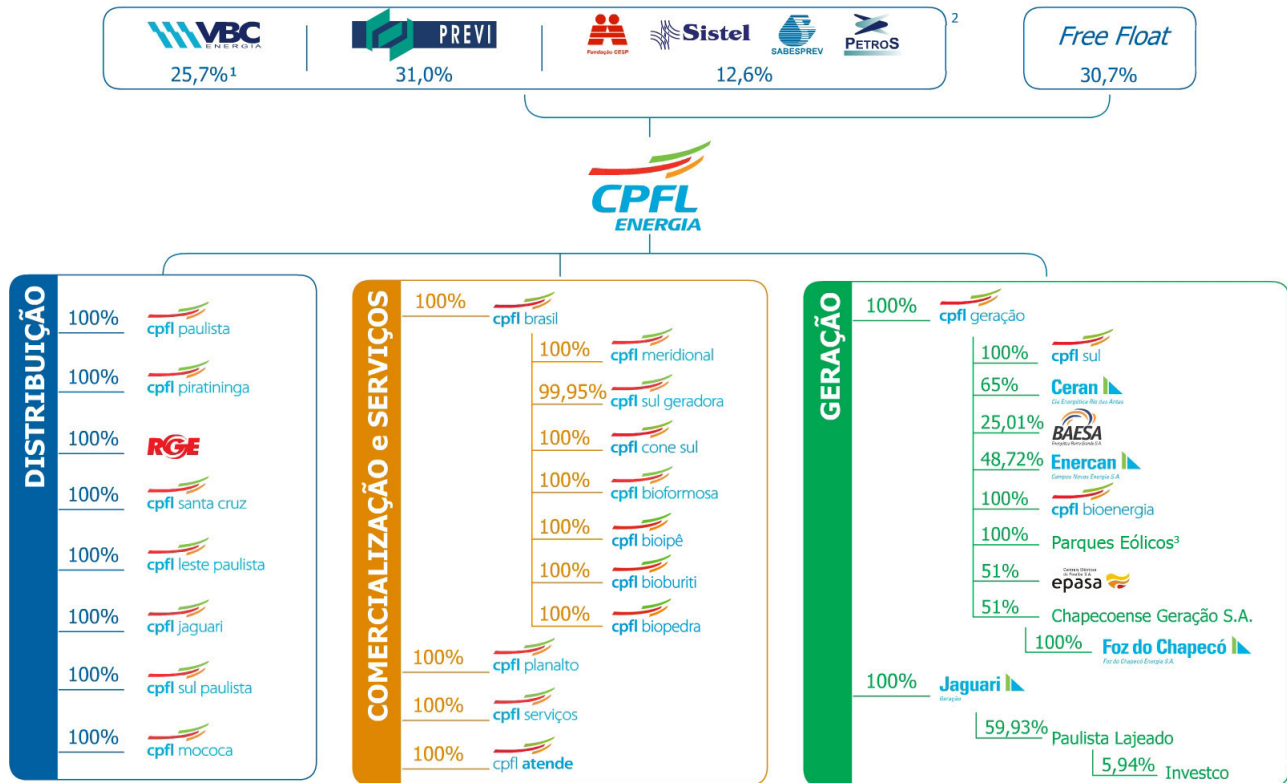
A Diretoria Executiva é formada por sete diretores, com prazo de mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. Compete à Diretoria Executiva representar a Companhia e gerir os negócios, de acordo com as diretrizes traçadas pelo Conselho de Administração. Ao Diretor Presidente cabe a indicação dos nomes dos demais diretores estatutários.

Destaques 3T10

- Reconhecimento da CPFL Energia como a 3ª colocada no *ranking* das “Melhores Companhias para os Acionistas em 2010”, pela Revista Capital Aberto, na categoria “valor de mercado superior a R\$ 15 bilhões”, considerando os critérios: liquidez, criação de valor, retorno para o acionista, governança corporativa e sustentabilidade. Foram analisadas 92 empresas, divididas em três categorias, conforme o seu valor de mercado: “até R\$ 5 bilhões”; “entre R\$ 5 e R\$ 15 bilhões”; e “mais de R\$ 15 bilhões”;
- Reconhecimento da CPFL Energia como a “Melhor Empresa em Ativos Intangíveis do setor de *Utilities*”. Em sua quarta edição, o “Prêmio Intangíveis Brasil” consiste na mensuração e reconhecimento (após a análise de informações das 1.000 maiores empresas do Brasil) das companhias que melhor gerenciam seus ativos intangíveis e investem sistematicamente na geração de valor aos acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores, comunidades e demais *stakeholders*.

9) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A CPFL Energia é uma *holding* de participações societárias, cujo resultado depende diretamente do resultado de suas controladas.



Nota: (1) Inclui 0,1% de ações da empresa Camargo Corrêa S.A.;

(2) Acionistas controladores;

(3) Compreende 8 empresas: Santa Clara I, II, III, IV, V e VI, Eurus VI e Campos dos Ventos II.

10) DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

10.1) Segmento de Distribuição

10.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - Distribuição (R\$ Mil)						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Receita Operacional Bruta	3.729.989	3.567.319	4,6%	11.121.968	10.245.364	8,6%
Receita Operacional Líquida	2.352.459	2.299.019	2,3%	7.120.624	6.609.759	7,7%
Custo com Energia Elétrica	(1.482.691)	(1.660.206)	-10,7%	(4.604.217)	(4.613.540)	-0,2%
Custos e Despesas Operacionais	(373.156)	(335.830)	11,1%	(1.037.200)	(996.727)	4,1%
Resultado do Serviço	496.612	302.983	63,9%	1.479.207	999.492	48,0%
EBITDA	560.554	385.234	45,5%	1.661.429	1.245.881	33,4%
Resultado Financeiro	(38.432)	(30.698)	25,2%	(142.800)	(159.421)	-10,4%
Lucro antes da Tributação	458.180	272.285	68,3%	1.336.407	840.071	59,1%
LUCRO LÍQUIDO	304.581	180.004	69,2%	948.162	617.255	53,6%

Nota: as tabelas de desempenho econômico-financeiro por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 11.7.

Receita Operacional

A receita operacional bruta no 3T10 atingiu R\$ 3.730 milhões, representando um aumento de 4,6% (R\$ 163 milhões).

As deduções da receita operacional foram de R\$ 1.378 milhões, representando um aumento de 8,6% (R\$ 109 milhões), devido principalmente ao aumento dos impostos incidentes sobre a receita (R\$ 32 milhões) e ao aumento dos encargos setoriais de CCC e CDE (R\$ 59 milhões).

O aumento da receita operacional foi causado pelos seguintes fatores:

- Reajustes tarifários das distribuidoras:
 - ✓ RGE (IRT 2010): +12,37%, sendo +1,72% relativos ao Reajuste Tarifário e +10,65% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de +3,96% para os consumidores cativos, com vigência de 19 de junho de 2010 a 18 de junho de 2011;
 - ✓ CPFL Jaguari (IRT 2010): +5,16%, sendo +5,81% relativos ao Reajuste Tarifário e -0,65% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de +3,67% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
 - ✓ CPFL Sul Paulista (IRT 2010): +5,66%, sendo +4,30% relativos ao Reajuste Tarifário e +1,36% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de +4,94% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
 - ✓ CPFL Mococa (IRT 2010): +3,98%, sendo +4,15% relativos ao Reajuste Tarifário e -0,17% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de +3,24% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010.
- Aumento de 4,5% nas vendas de energia para o mercado cativo;
- Aumento de 46,4% (R\$ 96 milhões) na receita de TUSD de clientes livres, devido ao aquecimento da atividade industrial, aos efeitos dos reajustes tarifários, e à migração de clientes cativos para o mercado livre;
- Estorno, efetuado no 3T09, de receita relacionada aos ajustes do IRT de 2009 da CPFL

Piratininga, decorrentes do recálculo de sua revisão tarifária pela Aneel, no valor líquido de R\$ 81 milhões, sendo R\$ 10,5 milhões referentes ao 3T09 (item recorrente) e R\$ 70,8 milhões referentes aos demais meses do ano tarifário (**item não recorrente do 3T09**);

- Aumento de R\$ 29 milhões na receita de suprimento de energia elétrica, devido principalmente ao aumento nas vendas de energia elétrica de curto prazo (CCEE) (R\$ 19 milhões).

O aumento da receita operacional foi parcialmente compensado pelos seguintes fatores:

- Reajustes tarifários das distribuidoras que tiveram redução de seus componentes financeiros, relativamente ao IRT anterior. (Embora o impacto na receita tenha sido negativo, não houve impacto no EBITDA):
 - ✓ CPFL Piratininga (IRT 2009): +5,98%, sendo +2,81% relativos ao Reajuste Tarifário e +3,17% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -2,12% para os consumidores cativos. As tarifas entraram em vigor em 23 de outubro de 2009 e vigoraram até 22 de outubro de 2010;
 - ✓ CPFL Santa Cruz (IRT 2010): +10,09%, sendo +1,90% relativos ao Reajuste Tarifário e +8,19% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -2,53% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
 - ✓ CPFL Paulista (IRT 2010): +2,70%, sendo +1,55% relativos ao Reajuste Tarifário e +1,15% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -5,69% para os consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor em 8 de abril de 2010.
- Reajuste tarifário negativo da CPFL Leste Paulista (IRT 2010), de -13,21%, sendo -6,32% relativos ao Reajuste Tarifário e -6,89% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -8,47% para os consumidores cativos, com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2010;
- Redução **não-recorrente** referente ao efeito, **no 3T09**, do IRT de 2009 da CPFL Piratininga, no valor de R\$ 8 milhões (R\$ 7 milhões líquidos de impostos), decorrente do ajuste efetuado pela Aneel na metodologia de desconto para permissionárias utilizada no IRT de 2008.

A receita operacional líquida atingiu R\$ 2.352 milhões no 3T10, representando um aumento de 2,3% (R\$ 53 milhões).

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes do 3T09 referentes aos ajustes no IRT de 2009 da CPFL Piratininga (R\$ 64 milhões), a receita operacional líquida seria de R\$ 2.352 milhões no 3T10, comparada à receita líquida de R\$ 2.363 milhões no 3T09, uma redução de 0,4% (R\$ 10 milhões).

No 9M10, a receita operacional bruta atingiu R\$ 11.122 milhões, representando um aumento de 8,6% (R\$ 877 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 7.121 milhões, representando um aumento de 7,7% (R\$ 511 milhões).

Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelo encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 1.483 milhões no 3T10, representando uma redução de 10,7% (R\$ 178 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 3T10 foi de R\$ 1.196 milhões, o que representa uma redução de 11,5% (R\$ 155 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
 - (i) Término da amortização da Parcela A de 2001 (R\$ 54 milhões);

- (ii) **Efeito não-recorrente** relacionado ao estorno de ativo regulatório no **3T09** referente à compra de energia em 2008, pela CPFL Piratininga, no valor de R\$ 50 milhões (R\$ 45 milhões, líquidos de créditos de Pis e Cofins). Devido ao processo de Reajuste Tarifário de 2009 da controlada, a Aneel considerou as transações relativas à aquisição de energia no âmbito da Câmara Comercializadora de Energia Elétrica (CCEE) como exposições voluntárias, motivo pelo qual não reconheceu parte do valor inicialmente registrado pela empresa. Embora esse assunto estivesse sendo tratado de forma provisória, a empresa optou por provisioná-lo em seu resultado do 3T09;

O assunto continua em aberto, conforme Despacho nº 3.105 da Aneel, de 19 de outubro de 2010.

- (iii) Redução nos demais Ativos e Passivos Regulatórios (R\$ 150 milhões).

A redução no custo da energia comprada para revenda foi parcialmente compensada pelos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 6,7% (R\$ 90 milhões) no custo de energia comprada no ambiente de contratação regulado, devido ao aumento na tarifa média efetivamente paga. Entretanto, considerando os Ativos e Passivos Regulatórios (item mencionado acima) há uma redução na tarifa média;
 - (ii) Redução nos créditos de Pis e Cofins gerados a partir da compra de energia (R\$ 8 milhões).
- O encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição atingiu R\$ 286 milhões no 3T10, redução de 7,2% (R\$ 22 milhões), devido principalmente aos custos com acionamento das usinas de geração térmica ocorridos no 3T08 e que foram amortizados no 3T09 (R\$ 52 milhões), e ao término da amortização da Parcela A de 2001 (R\$ 7 milhões), parcialmente compensados pelo aumento dos encargos de rede básica, considerando CVA (R\$ 36 milhões) e pelos encargos de energia de reserva (R\$ 7 milhões).

Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 373 milhões no 3T10, registrando um aumento de 11,1% (R\$ 37 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- PMSO, item que atingiu R\$ 309 milhões no 3T10, registrando um aumento de 22,5% (R\$ 57 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores (que devem ser expurgados para fins de melhor comparação com o 3T09):
 - (i) Aumento nas despesas com pessoal de 10,8% (R\$ 12 milhões), decorrente, entre outros fatores, da redução nas despesas com pessoal no 3T09, devido a ajustes contábeis efetuados principalmente nas controladas CPFL Piratininga e CPFL Santa Cruz (R\$ 3 milhões);
 - (ii) Aumento nas despesas com material de 20,4% (R\$ 3 milhões), devido principalmente aos gastos com manutenção na CPFL Paulista, impactados pela crise no 3T09 (R\$ 2 milhões);
 - (iii) Aumento nas despesas com serviços de terceiros de 22,2% (R\$ 17 milhões) devido, entre outros fatores, aos gastos com manutenção de ativos impactados pela crise no 3T09 (R\$ 3 milhões), sendo R\$ 2,5 milhões na CPFL Paulista e R\$ 0,7 milhões na RGE;
 - (iv) Aumento nas outras despesas operacionais de 52,3% (R\$ 24 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
 - ✓ **Efeito não-recorrente** nas despesas legais, judiciais e indenizações da CPFL Paulista, devido ao registro de provisão para contingência trabalhista referente a um acordo judicial celebrado com o Sindicato dos Engenheiros de São Paulo (R\$ 20 milhões);

- ✓ Perda com a alienação/desativação de ativos não-circulantes na RGE (R\$ 2 milhões) e na CPFL Piratininga (R\$ 1 milhão).

Desconsiderando os efeitos mencionados, o PMSO do 3T10 seria de R\$ 281 milhões e o PMSO do 3T09 seria de R\$ 256 milhões, um aumento de 9,7% (R\$ 25 milhões).

Seguem os principais fatores que explicam a variação do PMSO, após os expurgos dos efeitos mencionados:

- Gastos com pessoal, que registraram aumento de 7,6% (R\$ 9 milhões), devido principalmente ao Acordo Coletivo de 2010 (R\$ 6 milhões);
- Gastos com material, que registraram aumento de 3,9% (R\$ 0,5 milhão);
- Gastos com serviços de terceiros, que registraram aumento de 18,0% (R\$ 14 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
 - ✓ Aumento na CPFL Paulista (R\$ 8 milhões), decorrente, entre outros fatores, do aumento das despesas com telefonia (R\$ 1 milhão), re-aviso/corte/re-ligação (R\$ 1 milhão) e reforço do quadro técnico (R\$ 1 milhão);
 - ✓ Aumento na CPFL Piratininga (R\$ 3 milhões), decorrente principalmente do aumento das despesas com serviços de telefonia (R\$ 1 milhão) e dos gastos com o 3º ciclo de Revisão Tarifária e com a implantação do Manual de Contabilidade Pública do Setor Elétrico (R\$ 1 milhão).
 - ✓ Aumentos na CPFL Santa Cruz (R\$ 1 milhão).

(iv) Outros custos/despesas operacionais, que registraram aumento de 3,1% (R\$ 1 milhão).

- Depreciação e Amortização, que apresentou um aumento líquido de 3,6% (R\$ 3 milhões).

O aumento dos custos e despesas operacionais foi parcialmente compensado pelo seguinte fator:

- Entidade de Previdência Privada, item que representava uma despesa de R\$ 1 milhão no 3T09 e passou a representar uma receita de R\$ 21 milhões no 3T10, resultando em uma variação positiva de R\$ 22 milhões. Essa variação é decorrente dos impactos das estimativas esperadas sobre os ativos e passivos atuariais, em consonância com a Deliberação CVM nº 371/00, conforme definido no Laudo Atuarial.

EBITDA

Com base nos fatores expostos, o EBITDA do 3T10 foi de R\$ 561 milhões, registrando um aumento de **45,5%** (R\$ 175 milhões).

Desconsiderando os **efeitos não-recorrentes** ((i) no 3T09 referentes aos ajustes no IRT de 2009 da CPFL Piratininga (R\$ 109 milhões); e (ii) no 3T10 referente ao aumento nas despesas legais, judiciais e indenizações da CPFL Paulista, decorrente do registro de provisão para contingência trabalhista (R\$ 20 milhões)), o EBITDA do 3T10 seria de R\$ 580 milhões, comparado ao EBITDA de R\$ 494 milhões no 3T09, um aumento de **17,5%** (R\$ 87 milhões).

No 9M10, o EBITDA foi de R\$ 1.661 milhões, representando um aumento de 33,4% (R\$ 416 milhões).

Resultado Financeiro

No 3T10, a despesa financeira líquida foi de R\$ 38 milhões, um aumento de 25,2% (R\$ 8 milhões) em comparação à despesa financeira líquida de R\$ 31 milhões registrada no 3T09.

Os itens que explicam essa variação são:

- Despesas Financeiras: aumento de 34,7% (R\$ 32 milhões), passando de R\$ 91 milhões no 3T09 para R\$ 122 milhões no 3T10, devido aos seguintes fatores:
 - ✓ Aumento dos encargos de dívidas e das atualizações monetárias e variações cambiais (R\$ 22 milhões), devido principalmente ao aumento do endividamento no período e ao aumento médio dos indicadores que atualizam as dívidas, em especial o CDI e o IGP.
 - ✓ Aumento nos itens: remuneração CVA (R\$ 5 milhões) e outras despesas financeiras (R\$ 4 milhões).
- Receitas Financeiras: aumento de 39,6% (R\$ 24 milhões), passando de R\$ 60 milhões no 3T09 para R\$ 84 milhões no 3T10, devido aos seguintes fatores:
 - ✓ Aumento das rendas de aplicações financeiras (R\$ 16 milhões), devido ao aumento das disponibilidades e do CDI;
 - ✓ Aumento nas atualizações monetárias e variações cambiais (R\$ 12 milhões), devido, principalmente à atualização dos ativos regulatórios (R\$ 11 milhões), parcialmente compensada pelo ajuste **não-recorrente no 3T09** relacionado ao IRT de 2009 da CPFL Piratininga (R\$ 3 milhões);
 - ✓ Atualização de créditos fiscais (R\$ 2 milhões), de depósitos judiciais (R\$ 2 milhões);
 - ✓ Aumento das outras receitas financeiras (R\$ 2 milhões);
 - ✓ Acréscimos e multas moratórias (R\$ 1 milhão).

O aumento das Receitas Financeiras foi parcialmente compensado pela redução na remuneração da CVA (R\$ 10 milhões), devido à redução dos saldos dos ativos.

Lucro Líquido

O lucro líquido, no 3T10, foi de R\$ 305 milhões, aumento de **69,2%** (R\$ 125 milhões).

Desconsiderando os **efeitos não-recorrentes** ((i) no 3T09 referentes aos ajustes no IRT de 2009 da CPFL Piratininga (R\$ 74 milhões, líquidos de Imposto de Renda e Contribuição Social); e (ii) no 3T10 referente ao aumento nas despesas legais, judiciais e indenizações da CPFL Paulista, decorrente do registro de provisão para contingência trabalhista (R\$ 13 milhões, líquidos de Imposto de Renda e Contribuição Social)), o lucro líquido do 3T10 seria de R\$ 318 milhões, comparado ao lucro líquido de R\$ 254 milhões no 3T09, um aumento de **25,3%** (R\$ 64 milhões).

No 9M10, o lucro líquido foi de R\$ 948 milhões, representando um aumento de 53,6% (R\$ 331 milhões).

10.1.2) Reajuste Tarifário

Datas dos Reajustes Tarifários	
Distribuidora	Data
CPFL Piratininga	23 de outubro
CPFL Santa Cruz	3 de fevereiro
CPFL Leste Paulista	3 de fevereiro
CPFL Jaguari	3 de fevereiro
CPFL Sul Paulista	3 de fevereiro
CPFL Mococa	3 de fevereiro
CPFL Paulista	8 de abril
RGE	19 de junho

10.1.2.1) CPFL Piratininga

Em 19 de outubro de 2010, por meio da Resolução Homologatória nº 1.075, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da CPFL Piratininga em 10,11%, sendo 8,59% relativos ao Reajuste Tarifário e 1,52% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de +5,66% a ser percebido pelos consumidores. As novas tarifas entraram em vigor em 23 de outubro de 2010.

O IGP-M acumulado no período tarifário foi de 7,77% e a taxa de câmbio utilizada pela Aneel foi de R\$/US\$ 1,6882.

10.1.2.2) CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa

Em 3 de fevereiro de 2010, a Aneel publicou, no Diário Oficial da União, os Índices dos Reajustes Tarifários Anuais de 2010 das distribuidoras CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa, com vigência a partir da mesma data, conforme demonstrado na tabela localizada ao final do item "10.1.3.4".

10.1.2.3) CPFL Paulista

Em 6 de abril de 2010, por meio da Resolução Homologatória nº 961, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da CPFL Paulista em 2,70%, sendo 1,55% relativos ao Reajuste Tarifário e 1,15% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de -5,69% a ser percebido pelos consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor em 8 de abril de 2010 e vigorarão até 7 de abril de 2011.

10.1.3.4) RGE

Em 15 de junho de 2010, por meio da Resolução Homologatória nº 1.009, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da RGE em 12,37%, sendo 1,72% relativos ao Reajuste Tarifário e 10,65% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de 3,96% a ser percebido pelos consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor em 19 de junho de 2010 e vigorarão até 18 de junho de 2011.

Em 30 de março de 2010, por meio da Resolução Homologatória nº 957, a Aneel alterou a data contratual de reajuste e revisão tarifária da RGE, prorrogando a vigência, para 18 de junho de 2010, das tarifas de energia elétrica da concessionária, constantes da Resolução Homologatória 810, de 14 de abril de 2009. (Em 14 de abril de 2009, por meio da Resolução Homologatória nº 810, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da RGE em 18,95%, sendo 10,44% relativos ao Reajuste Tarifário e 8,50% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual).

Os reajustes são demonstrados, por distribuidora, na tabela a seguir:

Índice de Reajuste Tarifário (IRT)	CPFL Santa Cruz	CPFL Leste Paulista	CPFL Jaguarí	CPFL Sul Paulista	CPFL Mococa	CPFL Paulista	RGE	CPFL Piratininga
Vigência >>>>>	03/02/2010	03/02/2010	03/02/2010	03/02/2010	03/02/2010	08/04/2010	19/06/2010	23/10/2010
IRT Econômico	1,90%	-6,32%	5,81%	4,30%	4,15%	1,55%	1,72%	8,59%
Componentes Financeiros	8,19%	-6,89%	-0,65%	1,36%	-0,17%	1,15%	10,65%	1,52%
IRT Total	10,09%	-13,21%	5,16%	5,66%	3,98%	2,70%	12,37%	10,11%

10.2) Segmento de Comercialização e Serviços

DRE Consolidado - Comercialização e Serviços (R\$ Mil)						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Receita Operacional Bruta	568.297	550.300	3,3%	1.449.384	1.504.211	-3,6%
Receita Operacional Líquida	507.913	495.924	2,4%	1.294.657	1.314.310	-1,5%
EBITDA	81.424	90.482	-10,0%	243.655	226.083	7,8%
LUCRO LÍQUIDO	54.793	61.173	-10,4%	162.784	156.005	4,3%

Receita Operacional

No 3T10, a receita operacional bruta atingiu R\$ 568 milhões, representando um aumento de 3,3% (R\$ 18 milhões), e a receita operacional líquida foi de R\$ 508 milhões, representando um aumento de 2,4% (R\$ 12 milhões).

No 9M10, a receita operacional bruta atingiu R\$ 1.449 milhões, representando uma redução de 3,6% (R\$ 55 milhões), e a receita operacional líquida foi de R\$ 1.295 milhões, representando uma redução de 1,5% (R\$ 20 milhões).

EBITDA

No 3T10, o EBITDA atingiu R\$ 81 milhões, redução de 10,0% (R\$ 9 milhões).

No 9M10, o EBITDA atingiu R\$ 244 milhões, aumento de 7,8% (R\$ 18 milhões).

Lucro Líquido

No 3T10, o lucro líquido foi de R\$ 55 milhões, redução de 10,4% (R\$ 6 milhões).

No 9M10, o lucro líquido foi de R\$ 163 milhões, aumento de 4,3% (R\$ 7 milhões).

10.3) Segmento de Geração

10.3.1) Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - Geração (R\$ Mil)						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Receita Operacional Bruta	294.184	256.604	14,6%	795.028	729.291	9,0%
Receita Operacional Líquida	273.430	239.646	14,1%	739.962	681.198	8,6%
Custo com Energia Elétrica	(64.451)	(11.101)	480,6%	(117.269)	(36.705)	219,5%
Custos e Despesas Operacionais	(50.443)	(51.131)	-1,3%	(157.411)	(147.344)	6,8%
Resultado do Serviço	158.536	177.414	-10,6%	465.282	497.149	-6,4%
EBITDA	179.948	198.280	-9,2%	529.840	560.812	-5,5%
Resultado Financeiro	(51.896)	(43.185)	20,2%	(191.027)	(158.481)	20,5%
Lucro antes da Tributação	106.639	134.229	-20,6%	274.254	338.668	-19,0%
LUCRO LÍQUIDO	64.837	87.933	-26,3%	202.336	256.593	-21,1%

Receita Operacional

A receita operacional bruta no 3T10 foi de R\$ 294 milhões, representando um crescimento de 14,6% (R\$ 38 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 273 milhões, representando um crescimento de 14,1% (R\$ 34 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:

- Receita adicional da Epasa (R\$ 33 milhões) decorrente da venda de 277 GWh de energia no 3T10;
- Receita adicional da Chapecoense (R\$ 7 milhões) decorrente da venda de 64 GWh de energia no 3T10, por conta do início do contrato da UHE Foz do Chapecó;
- Receita adicional da CPFL Bioenergia.

No 9M10, a receita operacional bruta foi de R\$ 795 milhões, representando um crescimento de 9,0% (R\$ 66 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 740 milhões, representando um crescimento de 8,6% (R\$ 59 milhões).

Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica no 3T10 foi de R\$ 64 milhões, aumento de 480,6% (R\$ 53 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:

- Incremento de despesas de R\$ 44 milhões com a aquisição de energia (277 GWh) efetuada pela Epasa no 3T10, para honrar compromissos assumidos, enquanto não inicia as operações das UTEs Termonordeste e Termoparaíba;
- Incremento de despesas de R\$ 8 milhões com a aquisição de energia (64 GWh) efetuada pela Chapecoense no 3T10, decorrente do início do contrato da UHE Foz do Chapecó.

Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais no 3T10 atingiram R\$ 50 milhões, representando uma redução de 1,3% (R\$ 1 milhão), devido principalmente ao item PMSO, que atingiu R\$ 27 milhões, registrando uma redução de 2,2% (R\$ 1 milhão). Os itens que explicam essa variação são:

- Gastos com Serviços de Terceiros, item que atingiu R\$ 6 milhões, uma redução de 18,4% (R\$ 1 milhão), devido principalmente ao encerramento do contrato de manutenção e operação das UHEs Barra Grande (Baesa) e Campos Novos (Enercan), passando a serem operadas com empregados próprios;

- Outros Custos/Despesas Operacionais, item que atingiu R\$ 12 milhões, uma redução de 7,1% (R\$ 1 milhão), devido principalmente à redução dos custos com *royalties* realizados pela Ceran, Enercan e Baesa em função da redução da energia gerada no período (R\$ 1 milhão);
Compensando parcialmente:
- Gastos com Pessoal, item que atingiu R\$ 8 milhões, um aumento de 15,5% (R\$ 1 milhão), decorrente principalmente do Acordo Coletivo de 2010.

EBITDA

Com base nos fatores expostos anteriormente, o EBITDA, no 3T10, atingiu R\$ 180 milhões, redução de 9,2% (R\$ 18 milhões).

No 9M10, o EBITDA foi de R\$ 530 milhões, redução de 5,5% (R\$ 31 milhões).

Resultado Financeiro

No 3T10, a despesa financeira líquida foi de R\$ 52 milhões, representando um aumento de 20,2% (R\$ 9 milhões). Os itens que explicam essa variação são:

- Receitas Financeiras: aumento de 165,7% (R\$ 9 milhões), passando de R\$ 6 milhões no 3T09 para R\$ 15 milhões no 3T10, devido principalmente ao aumento nas Rendas de Aplicações Financeiras, decorrente do aumento do estoque de aplicações e CDI;
- Despesas Financeiras: aumento de 36,9% (R\$ 18 milhões), passando de R\$ 49 milhões no 3T09 para R\$ 67 milhões no 3T10, decorrente principalmente do aumento dos encargos de dívidas (R\$ 14 milhões) e das atualizações monetárias e cambiais (R\$ 3 milhões), decorrente, basicamente, das dívidas da Enercan junto ao BID e BNDES indexadas, respectivamente, ao dólar e cesta de moedas, que desvalorizaram 8,9% e 7,7%, respectivamente, no 3T09, em comparação a uma desvalorização de 5,9% e 5,4%, respectivamente, no 3T10.

Lucro Líquido

No 3T10, o lucro líquido foi de R\$ 65 milhões, redução de 26,3% (R\$ 23 milhões).

No 9M10, o lucro líquido foi de R\$ 202 milhões, redução de 21,1% (R\$ 54 milhões).

10.3.2) Status dos Projetos de Geração

UTE Baldin (CPFL Bioenergia)

A UTE Baldin entrou em operação comercial em 27 de agosto de 2010. A potência instalada é de 45 MW, com previsão de atingir 24 MW/safra de energia exportada até 2017 (18 MW em 2011).

UHE Foz do Chapecó (Foz do Chapecó Energia)

A primeira unidade geradora da UHE Foz do Chapecó, responsável por 41% da energia assegurada (179,2 MW médios) do empreendimento, entrou em operação comercial em 14 de outubro de 2010. Até o final do ano, 100% da energia assegurada será atingida. A participação da CPFL Geração no empreendimento é de 51%, o que representa uma potência instalada e energia assegurada de 436,1 MW e 220,3 MW médios, respectivamente.

UTES Termonordeste e Termoparaíba (Epasa)

As UTEs Termonordeste e Termoparaíba encontram-se em fase de construção (84% das obras realizadas), sendo que a entrada em operação está prevista para o 4T10. A participação da CPFL Geração no empreendimento é de 51%, o que representa uma potência instalada de 174,2 MW.

UTE Bio Formosa (CPFL Bio Formosa)

A UTE Bio Formosa encontra-se em fase de construção (55% das obras realizadas), sendo que a sua entrada em operação comercial está prevista para o 3T11. A potência instalada é de 40 MW, com 25 MW/safra de energia exportada.

UTE Bio Buriti (CPFL Bio Buriti)

O início da construção da UTE Bio Buriti ocorreu em abril de 2010, sendo que a sua entrada em operação comercial está prevista para o 2T11. A potência instalada é de 50 MW, com 30 MW/safra de energia exportada.

UTE Bio Ipê (CPFL Bio Ipê)

O início da construção da UTE Bio Ipê ocorreu em junho de 2010, sendo que a sua entrada em operação comercial está prevista para o 2T11. A potência instalada é de 25 MW, com 14,37 MW/safra de energia exportada.

UTE Bio Pedra (CPFL Bio Pedra)

O início da construção da UTE Bio Pedra ocorreu em outubro de 2010, sendo que a sua entrada em operação comercial está prevista para o 2T12. A potência instalada é de 70 MW, com 44,26 MW/safra de energia exportada. A energia foi vendida no Leilão de Reserva ocorrido em agosto de 2010 (preço: R\$ 145,48/MWh).

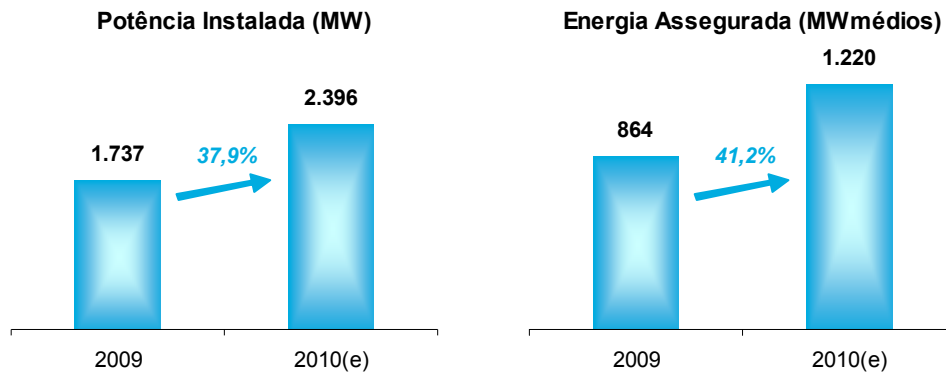
Parque Eólico Santa Clara

O início da construção do Parque Eólico Santa Clara ocorreu em agosto de 2010, sendo que a sua entrada em operação está prevista para o 3T12. A participação da CPFL Geração no empreendimento é de 100%, o que representa uma potência instalada e energia assegurada de 188 MW e 76 MWmédios, respectivamente. A energia foi vendida no Leilão de Reserva ocorrido em dezembro de 2009 (preço: R\$ 150,00/MWh).

Parque Eólico Campos dos Ventos II

O início da construção do Parque Eólico Campos dos Ventos II está previsto para o 1T12, sendo que a sua entrada em operação está prevista para o 3T13. A participação da CPFL Geração no empreendimento é de 100%, o que representa uma potência instalada e energia assegurada de 30 MW e 14 MWmédios, respectivamente. A energia foi vendida no Leilão de Reserva ocorrido em agosto de 2010 (preço: R\$ 126,19/MWh).

10.3.3) Evolução da Potência Instalada e da Energia Assegurada



Com a aquisição da PCH Diamante (4 MW) e a entrada em operação da UTE Baldin (45 MW), UHE Foz do Chapecó (436 MW) e UTEs Termonordeste e Termoparaíba (174 MW), a potência instalada crescerá 659 MW (37,9%), passando de 1.737 MW em 2009 para 2.396 MW em 2010. A energia assegurada, por sua vez, crescerá de 356 MWmédios, passando de 864 MWmédios em 2009 para 1.220 MWmédios em 2010.

11) ANEXOS

11.1) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia

(em milhares de reais)



Consolidado		
ATIVO	30/09/2010	30/06/2010
CIRCULANTE		
Disponibilidades	1.134.931	1.375.099
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	1.993.826	1.918.149
Títulos e Valores Mobiliários	40.837	40.209
Tributos a Compensar	178.424	224.052
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(87.594)	(85.910)
Despesas Pagas Antecipadamente	156.380	194.274
Créditos Fiscais Diferidos	161.195	163.501
Estoques	22.158	17.631
Diferimento de Custos Tarifários	251.001	226.090
Derivativos	361	404
Outros Créditos	179.671	188.015
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	4.031.190	4.261.514
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a Longo Prazo		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	194.974	199.300
Depósitos Judiciais	716.296	701.644
Títulos e Valores Mobiliários	87.453	70.143
Tributos a Compensar	132.766	119.935
Despesas Pagas Antecipadamente	43.532	48.320
Créditos Fiscais Diferidos	1.043.610	1.059.493
Diferimento de Custos Tarifários	54.217	46.645
Derivativos	159	9.007
Outros Créditos	201.438	166.297
	2.474.445	2.420.784
Investimentos	104.978	104.916
Imobilizado	8.402.450	8.012.355
Intangível	2.517.084	2.529.610
Diferido	12.391	13.299
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	13.511.348	13.080.964
TOTAL DO ATIVO	17.542.538	17.342.478

11.2) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia

(em milhares de reais)



	Consolidado	
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30/09/2010	30/06/2010
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Fornecedores	1.176.344	1.078.422
Encargos de Dívidas	55.091	34.308
Encargos de Debêntures	114.639	114.217
Empréstimos e Financiamentos	536.588	507.620
Debêntures	1.311.138	526.200
Débitos Fiscais Diferidos	121	158
Entidade de Previdência Privada	43.801	43.006
Taxas Regulamentares	118.543	109.707
Tributos e Contribuições Sociais	519.244	524.717
Dividendo e Juros sobre Capital Próprio	23.072	799.318
Obrigações Estimadas	71.837	63.824
Diferimento de Ganhos Tarifários	320.684	336.713
Derivativos	3.372	1.281
Outras Contas a Pagar	503.628	494.363
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	4.798.102	4.633.854
NÃO CIRCULANTE		
Fornecedores	10.664	21.328
Encargos de Dívidas	17.938	8.733
Empréstimos e Financiamentos	4.407.699	3.739.381
Debêntures	2.020.542	2.946.876
Débitos Fiscais Diferidos	280	284
Entidade de Previdência Privada	305.833	344.620
Tributos e Contribuições Sociais	1.139	1.309
Provisão para Contingências	145.339	127.655
Diferimento de Ganhos Tarifários	82.919	115.395
Derivativos	1.433	1.134
Outras Contas a Pagar	150.329	190.836
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	7.144.115	7.497.551
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	74.494	72.905
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	4.793.424	4.793.424
Reservas de Capital	16	16
Reservas de Lucros	341.751	341.751
Lucros Acumulados	390.636	2.977
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.525.827	5.138.168
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	17.542.538	17.342.478

11.3) Demonstração de Resultados – CPFL Energia

(em milhares de reais)



Consolidado						
	3T10	3T09	Variação	9M10	9M09	Variação
RECEITA OPERACIONAL						
Fornecimento de Energia Elétrica ⁽¹⁾	3.480.617	3.424.933	1,63%	10.517.355	9.837.147	6,91%
Suprimento de Energia Elétrica	328.830	307.250	7,02%	788.409	901.885	-12,58%
Outras Receitas Operacionais ⁽¹⁾	364.608	267.495	36,30%	986.648	775.175	27,28%
	4.174.055	3.999.678	4,36%	12.292.412	11.514.207	6,76%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(1.415.977)	(1.305.512)	8,46%	(4.109.260)	(3.785.600)	8,55%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.758.078	2.694.166	2,37%	8.183.152	7.728.607	5,88%
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(1.275.713)	(1.400.551)	-8,91%	(3.830.855)	(3.935.694)	-2,66%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(297.267)	(316.199)	-5,99%	(908.143)	(862.397)	5,30%
	(1.572.980)	(1.716.750)	-8,37%	(4.738.998)	(4.798.091)	-1,23%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Pessoal	(147.568)	(132.589)	11,30%	(440.105)	(400.888)	9,78%
Material	(21.510)	(17.056)	26,11%	(57.623)	(48.920)	17,79%
Serviços de Terceiros	(111.306)	(91.269)	21,95%	(317.918)	(273.881)	16,08%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(86.096)	(63.263)	36,09%	(203.069)	(179.410)	13,19%
Entidade de Previdência Privada	21.797	(918)	-	65.396	(2.758)	-
Depreciação e Amortização	(101.054)	(97.164)	4,00%	(294.605)	(290.480)	1,42%
Amortização do Intangível da Concessão	(45.591)	(46.723)	-2,42%	(136.482)	(140.174)	-2,63%
	(491.328)	(448.982)	9,43%	(1.384.406)	(1.336.511)	3,58%
EBITDA	816.589	669.729	21,93%	2.418.569	2.019.122	19,78%
RESULTADO DO SERVIÇO	693.770	528.434	31,29%	2.059.748	1.594.005	29,22%
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas	124.030	82.608	50,14%	330.202	275.736	19,75%
Despesas	(209.997)	(155.279)	35,24%	(566.152)	(504.793)	12,16%
Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	(409)	-
	(85.967)	(72.671)	18,30%	(235.950)	(229.466)	2,83%
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	607.803	455.763	33,36%	1.823.798	1.364.539	33,66%
Contribuição Social	(57.933)	(44.584)	29,94%	(174.260)	(132.644)	31,37%
Imposto de Renda	(160.182)	(117.995)	35,75%	(480.580)	(362.664)	32,51%
LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES	389.688	293.184	32,92%	1.168.958	869.231	34,48%
Participação de Acionistas Não Controladores	(2.029)	(3.510)	-42,19%	(6.870)	(8.295)	-17,18%
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	409	-
LUCRO LÍQUIDO	387.659	289.674	33,83%	1.162.088	861.345	34,92%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$	0,81	0,60	33,48%	2,42	1,79	34,57%

Nota: (1) Receita de TUSD do consumidor cativo reclassificada da linha de "outras receitas operacionais" para a linha de "receita de fornecimento de energia elétrica".

11.4) Receita Operacional – CPFL Energia

(Pro-forma, em milhares de reais)



Consolidado						
	3T10	3T09	Variação	9M10	9M09	Variação
RECEITA DE OPERAÇÕES COM ENERGIA ELÉTRICA						
Classe de Consumidores						
Residencial	1.341.914	1.304.572	2,86%	4.047.322	3.759.712	7,65%
Industrial	1.058.882	1.102.098	-3,92%	3.107.336	3.017.161	2,99%
Comercial	663.447	660.906	0,38%	2.077.040	1.964.124	5,75%
Rural	117.130	112.640	3,99%	329.254	323.553	1,76%
Poderes Públicos	95.431	95.507	-0,08%	284.437	273.309	4,07%
Iluminação Pública	76.959	76.612	0,45%	226.762	217.732	4,15%
Serviço Público	119.987	122.609	-2,14%	351.734	342.247	2,77%
Fornecimento Faturado	3.473.750	3.474.944	-0,03%	10.423.885	9.897.838	5,31%
Fornecimento Não Faturado (Líquido)	8.876	9.678	-8,29%	(2.247)	54.152	-104,15%
Encargos Emergenciais - ECE/EAAE	-	(4)	-100,00%	3	(11)	-127,27%
Ativos e Passivos Regulatórios	(2.011)	(59.685)	-96,63%	95.714	(114.832)	-183,35%
Reclassificação da Receita pela disponibilidade da Rede Elétrica - TUSD Consumidor cativo	(1.406.042)	(1.478.923)	-4,93%	(4.427.684)	(4.367.063)	1,39%
Fornecimento de Energia Elétrica	2.074.573	1.946.010	6,61%	6.089.671	5.470.084	11,33%
Furnas Centrais Elétricas S.A.	87.582	89.115	-1,72%	259.930	264.479	-1,72%
Outras Concessionárias, Permissionárias e Autorizadas	186.659	195.971	-4,75%	456.900	562.214	-18,73%
Energia Elétrica de Curto Prazo	54.589	22.164	146,30%	71.579	75.192	-4,81%
Suprimento de Energia Elétrica	328.830	307.250	7,02%	788.409	901.885	-12,58%
Receita pela disponibilidade da Rede Elétrica - TUSD Consumidor Cativo	1.406.042	1.478.923	-4,93%	4.427.684	4.367.063	1,39%
Receita pela disponibilidade da Rede Elétrica - TUSD Consumidor Livre	305.745	207.047	47,67%	807.925	583.937	38,36%
Ativos e Passivos Regulatórios - Baixa Renda	5.326	2.234	138,41%	12.541	22.279	-43,71%
Outras Receitas e Rendas	53.539	58.214	-8,03%	166.182	168.959	-1,64%
Outras Receitas Operacionais	1.770.652	1.746.418	1,39%	5.414.332	5.142.238	5,29%
TOTAL	4.174.055	3.999.678	4,36%	12.292.412	11.514.207	6,76%

11.5) Demonstração de Resultados – Segmento de Geração Consolidado

(Pro-forma, em milhares de reais)



Consolidado						
	3T10	3T09	Variação	9M10	9M09	Variação
RECEITA OPERACIONAL						
Fornecimento de Energia Elétrica	-	-	-	-	57	-
Suprimento de Energia Elétrica	293.351	251.859	16,47%	789.039	719.839	9,61%
Outras Receitas Operacionais	833	4.745	-82,44%	5.989	9.395	-36,25%
	294.184	256.604	14,65%	795.028	729.291	9,01%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL						
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	(20.754)	(16.958)	22,38%	(55.066)	(48.093)	14,50%
	273.430	239.646	14,10%	739.962	681.198	8,63%
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(55.090)	(1.697)	3146,32%	(88.872)	(9.440)	841,44%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(9.361)	(9.404)	-0,46%	(28.397)	(27.265)	4,15%
	(64.451)	(11.101)	480,59%	(117.269)	(36.705)	219,49%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Pessoal	(8.115)	(7.026)	15,50%	(24.446)	(21.555)	13,41%
Material	(1.142)	(579)	97,24%	(2.469)	(1.828)	35,07%
Serviços de Terceiros	(6.102)	(7.479)	-18,41%	(17.850)	(22.175)	-19,50%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(11.644)	(12.539)	-7,14%	(42.556)	(31.428)	35,41%
Entidade de Previdência Privada	299	(73)	-	897	(219)	-
Depreciação e Amortização	(19.323)	(19.157)	0,87%	(57.757)	(57.305)	0,79%
Amortização do Intangível da Concessão	(4.416)	(4.278)	3,23%	(13.230)	(12.834)	3,09%
	(50.443)	(51.131)	-1,35%	(157.411)	(147.344)	6,83%
EBITDA	179.948	198.280	-9,25%	529.840	560.812	-5,52%
RESULTADO DO SERVIÇO	158.536	177.414	-10,64%	465.282	497.149	-6,41%
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas	14.949	5.627	165,67%	31.237	16.883	85,02%
Despesas	(66.845)	(48.812)	36,94%	(187.554)	(139.739)	34,22%
Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	0,00%	(34.710)	(35.625)	-2,57%
	(51.896)	(43.185)	20,17%	(191.027)	(158.481)	20,54%
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(1)	-	0,00%	(1)	-	0,00%
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	106.639	134.229	-20,55%	274.254	338.668	-19,02%
Contribuição Social	(10.663)	(11.649)	-8,46%	(27.095)	(29.635)	-8,57%
Imposto de Renda	(29.111)	(32.005)	-9,04%	(74.001)	(81.370)	-9,06%
LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES	66.865	90.575	-26,18%	173.158	227.663	-23,94%
Participação de Acionistas Não Controladores	(2.028)	(2.642)	-23,24%	(5.532)	(6.695)	-17,37%
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	0,00%	34.710	35.625	-2,57%
LUCRO LÍQUIDO	64.837	87.933	-26,27%	202.336	256.593	-21,15%

11.6) Demonstração de Resultados – Segmento de Distribuição Consolidado (Pro-forma, em milhares de reais)



Consolidado						
	3T10	3T09	Variação	9M10	9M09	Variação
RECEITA OPERACIONAL						
Fornecimento de Energia Elétrica ⁽¹⁾	3.329.353	3.296.335	1,00%	10.097.914	9.430.088	7,08%
Suprimento de Energia Elétrica	60.511	31.822	90,15%	114.046	108.986	4,64%
Outras Receitas Operacionais ⁽¹⁾	340.125	239.162	42,22%	910.008	706.290	28,84%
	3.729.989	3.567.319	4,56%	11.121.968	10.245.364	8,56%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL						
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	(1.377.529)	(1.268.300)	8,61%	(4.001.343)	(3.635.605)	10,06%
	2.352.459	2.299.019	2,32%	7.120.624	6.609.759	7,73%
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(1.196.398)	(1.351.593)	-11,48%	(3.722.501)	(3.772.823)	-1,33%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(286.293)	(308.613)	-7,23%	(881.716)	(840.717)	4,88%
	(1.482.691)	(1.660.206)	-10,69%	(4.604.217)	(4.613.540)	-0,20%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Pessoal	(126.674)	(114.343)	10,78%	(379.012)	(344.927)	9,88%
Material	(16.761)	(13.924)	20,37%	(47.110)	(39.468)	19,36%
Serviços de Terceiros	(94.920)	(77.708)	22,15%	(272.412)	(227.600)	19,69%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(70.859)	(46.513)	52,34%	(155.023)	(135.563)	14,36%
Entidade de Previdência Privada	21.498	(845)	-	64.499	(2.539)	-
Depreciação e Amortização	(80.521)	(77.238)	4,25%	(233.385)	(230.852)	1,10%
Amortização do Intangível da Concessão	(4.919)	(5.259)	-6,47%	(14.757)	(15.778)	-6,47%
	(373.156)	(335.830)	11,11%	(1.037.200)	(996.727)	4,06%
EBITDA	560.554	385.234	45,51%	1.661.429	1.245.881	33,35%
RESULTADO DO SERVIÇO	496.612	302.983	63,91%	1.479.207	999.492	48,00%
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas	84.057	60.210	39,61%	245.794	225.602	8,95%
Despesas	(122.491)	(90.908)	34,74%	(324.744)	(318.105)	2,09%
Juros Sobre o Capital Próprio	2	-	-	(63.850)	(66.918)	-4,58%
	(38.432)	(30.698)	25,19%	(142.800)	(159.421)	-10,43%
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	458.180	272.285	68,27%	1.336.407	840.071	59,08%
Contribuição Social	(41.285)	(24.301)	69,89%	(121.215)	(76.620)	58,20%
Imposto de Renda	(112.312)	(66.889)	67,91%	(329.459)	(210.334)	56,64%
LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES	304.583	181.095	68,19%	885.733	553.117	60,13%
Participação de Acionistas Não Controladores	(0)	(1.091)	-100,00%	(1.421)	(2.780)	-48,88%
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	(2)	-	-	63.850	66.918	-4,58%
LUCRO LÍQUIDO	304.581	180.004	69,21%	948.162	617.255	53,61%

Nota: (1) Receita de TUSD do consumidor cativo reclassificada da linha de "outras receitas operacionais" para a linha de "receita de fornecimento de energia elétrica".

11.7) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora (Pro-forma, em milhares de reais)

Resumo da Demonstração de Resultados por Distribuidora (R\$ Mil)

CPFL PAULISTA						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Receita Operacional Bruta	1.913.180	1.946.564	-1,7%	5.642.897	5.342.588	5,6%
Receita Operacional Líquida	1.201.977	1.266.590	-5,1%	3.582.663	3.470.520	3,2%
Custo com Energia Elétrica	(753.928)	(888.675)	-15,2%	(2.352.720)	(2.458.628)	-4,3%
Custos e Despesas Operacionais	(194.566)	(167.825)	15,9%	(489.389)	(507.414)	-3,6%
Resultado do Serviço	253.483	210.090	20,7%	740.554	504.478	46,8%
EBITDA	272.990	245.929	11,0%	794.075	613.340	29,5%
Resultado Financeiro	(12.376)	(7.400)	67,2%	(28.198)	(38.875)	-27,5%
Lucro antes da Tributação	241.107	202.690	19,0%	712.356	465.603	53,0%
LUCRO LÍQUIDO	159.654	133.390	19,7%	486.883	321.012	51,7%

CPFL PIRATININGA						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Receita Operacional Bruta	853.384	714.101	19,5%	2.587.697	2.305.778	12,2%
Receita Operacional Líquida	542.484	432.876	25,3%	1.655.305	1.431.156	15,7%
Custo com Energia Elétrica	(361.101)	(374.576)	-3,6%	(1.074.502)	(1.010.133)	6,4%
Custos e Despesas Operacionais	(74.474)	(71.570)	4,1%	(230.997)	(213.363)	8,3%
Resultado do Serviço	106.909	(13.270)	-905,6%	349.806	207.660	68,5%
EBITDA	119.189	2.488	4690,6%	384.469	254.472	51,1%
Resultado Financeiro	(6.484)	(9.360)	-30,7%	(36.655)	(28.993)	26,4%
Lucro antes da Tributação	100.425	(22.630)	-543,8%	313.151	178.667	75,3%
LUCRO LÍQUIDO	66.777	(14.780)	-551,8%	214.827	125.130	71,7%

RGE						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Receita Operacional Bruta	764.080	720.688	6,0%	2.322.508	2.063.107	12,6%
Receita Operacional Líquida	475.885	473.813	0,4%	1.510.783	1.348.615	12,0%
Custo com Energia Elétrica	(294.051)	(323.857)	-9,2%	(965.216)	(922.327)	4,7%
Custos e Despesas Operacionais	(80.458)	(77.712)	3,5%	(247.866)	(212.834)	16,5%
Resultado do Serviço	101.376	72.244	40,3%	297.701	213.454	39,5%
EBITDA	129.074	99.515	29,7%	380.026	293.858	29,3%
Resultado Financeiro	(17.708)	(12.904)	37,2%	(68.683)	(85.783)	-19,9%
Lucro antes da Tributação	83.668	59.340	41,0%	229.018	127.671	79,4%
LUCRO LÍQUIDO	56.272	39.152	43,7%	187.690	121.138	54,9%

CPFL SANTA CRUZ						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Receita Operacional Bruta	78.931	77.512	1,8%	228.490	217.037	5,3%
Receita Operacional Líquida	52.885	53.455	-1,1%	151.463	147.820	2,5%
Custo com Energia Elétrica	(29.929)	(29.328)	2,0%	(86.431)	(89.570)	-3,5%
Custos e Despesas Operacionais	(10.733)	(7.649)	40,3%	(34.067)	(26.811)	27,1%
Resultado do Serviço	12.223	16.478	-25,8%	30.965	31.439	-1,5%
EBITDA	14.195	18.177	-21,9%	36.786	36.516	0,7%
Resultado Financeiro	(807)	(280)	188,2%	(3.878)	(2.868)	35,2%
Lucro antes da Tributação	11.416	16.198	-29,5%	27.087	28.571	-5,2%
LUCRO LÍQUIDO	7.531	10.617	-29,1%	20.120	21.173	-5,0%

Resumo da Demonstração de Resultados por Distribuidora (R\$ Mil)
CPFL LESTE PAULISTA

	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Receita Operacional Bruta	31.528	28.925	9,0%	82.967	84.167	-1,4%
Receita Operacional Líquida	22.001	20.334	8,2%	56.385	59.265	-4,9%
Custo com Energia Elétrica	(10.182)	(10.718)	-5,0%	(25.509)	(34.023)	-25,0%
Custos e Despesas Operacionais	(3.775)	(3.538)	6,7%	(11.911)	(11.243)	5,9%
Resultado do Serviço	8.044	6.078	32,3%	18.965	13.999	35,5%
EBITDA	8.960	7.090	26,4%	21.670	16.935	28,0%
Resultado Financeiro	(972)	(440)	120,9%	(2.832)	(2.014)	40,6%
Lucro antes da Tributação	7.072	5.638	25,4%	16.133	11.985	34,6%
LUCRO LÍQUIDO	4.768	4.164	14,5%	11.676	9.548	22,3%

CPFL SUL PAULISTA

	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Receita Operacional Bruta	36.229	32.716	10,7%	106.784	98.205	8,7%
Receita Operacional Líquida	23.806	21.854	8,9%	70.118	66.553	5,4%
Custo com Energia Elétrica	(13.050)	(13.350)	-2,2%	(40.762)	(39.806)	2,4%
Custos e Despesas Operacionais	(4.252)	(3.553)	19,7%	(11.902)	(12.903)	-7,8%
Resultado do Serviço	6.504	4.951	31,4%	17.454	13.844	26,1%
EBITDA	7.172	5.709	25,6%	19.449	16.017	21,4%
Resultado Financeiro	(187)	144	-229,9%	(1.360)	(553)	145,9%
Lucro antes da Tributação	6.317	5.095	24,0%	16.094	13.291	21,1%
LUCRO LÍQUIDO	4.178	3.990	4,7%	11.816	10.861	8,8%

CPFL JAGUARI

	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Receita Operacional Bruta	33.868	30.918	9,5%	99.269	88.515	12,1%
Receita Operacional Líquida	21.146	19.960	5,9%	61.910	56.823	9,0%
Custo com Energia Elétrica	(13.287)	(13.654)	-2,7%	(40.165)	(41.702)	-3,7%
Custos e Despesas Operacionais	(2.937)	(2.933)	0,1%	(8.312)	(8.327)	-0,2%
Resultado do Serviço	4.922	3.373	45,9%	13.433	6.794	97,7%
EBITDA	5.416	3.981	36,0%	14.897	8.558	74,1%
Resultado Financeiro	20	(708)	-102,8%	(577)	(722)	-20,1%
Lucro antes da Tributação	4.942	2.665	85,4%	12.856	6.072	111,7%
LUCRO LÍQUIDO	3.265	2.120	54,0%	9.363	5.009	86,9%

CPFL MOCOCA

	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Receita Operacional Bruta	20.781	18.724	11,0%	58.952	53.709	9,8%
Receita Operacional Líquida	13.798	12.859	7,3%	38.924	36.486	6,7%
Custo com Energia Elétrica	(7.962)	(7.658)	4,0%	(23.156)	(22.099)	4,8%
Custos e Despesas Operacionais	(2.685)	(2.162)	24,2%	(5.439)	(6.563)	-17,1%
Resultado do Serviço	3.151	3.039	3,7%	10.329	7.824	32,0%
EBITDA	3.558	3.436	3,6%	11.478	8.965	28,0%
Resultado Financeiro	81	250	-67,6%	(618)	387	-259,7%
Lucro antes da Tributação	3.232	3.289	-1,7%	9.711	8.211	18,3%
LUCRO LÍQUIDO	2.136	2.442	-12,5%	7.208	6.164	16,9%

11.8) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora (em GWh)

CPFL Paulista						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Residencial	1.802	1.698	6,1%	5.387	5.133	4,9%
Industrial	1.330	1.429	-7,0%	4.056	4.002	1,4%
Comercial	1.024	960	6,7%	3.227	3.029	6,5%
Outros	1.018	881	15,5%	2.753	2.542	8,3%
Total	5.174	4.969	4,1%	15.423	14.706	4,9%

CPFL Piratininga						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Residencial	784	735	6,7%	2.404	2.254	6,6%
Industrial	766	746	2,7%	2.237	2.120	5,5%
Comercial	420	397	5,8%	1.338	1.256	6,5%
Outros	241	229	5,3%	714	689	3,6%
Total	2.212	2.107	5,0%	6.692	6.319	5,9%

RGE						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Residencial	483	461	4,8%	1.443	1.353	6,7%
Industrial	597	578	3,2%	1.815	1.675	8,4%
Comercial	271	252	7,6%	861	803	7,3%
Outros	469	459	2,1%	1.479	1.516	-2,4%
Total	1.819	1.750	4,0%	5.599	5.347	4,7%

CPFL Santa Cruz						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Residencial	72	70	3,4%	216	208	3,7%
Industrial	44	40	9,6%	126	116	8,7%
Comercial	34	31	9,3%	107	100	7,1%
Outros	89	70	27,5%	233	216	8,0%
Total	239	211	13,5%	682	640	6,6%

CPFL Jaguarí						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Residencial	18	17	6,8%	53	50	7,1%
Industrial	68	69	-1,1%	206	195	5,6%
Comercial	9	8	6,4%	27	26	4,8%
Outros	9	9	3,8%	27	35	-22,6%
Total	104	103	1,2%	314	306	2,6%

CPFL Mococa						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Residencial	16	15	9,6%	47	44	6,5%
Industrial	16	15	6,6%	46	43	8,2%
Comercial	6	6	4,9%	19	18	5,5%
Outros	17	14	17,4%	45	39	15,3%
Total	55	50	10,4%	158	144	9,3%

CPFL Leste Paulista						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Residencial	22	20	10,2%	62	58	6,4%
Industrial	19	17	8,8%	55	50	9,4%
Comercial	9	8	8,7%	27	25	6,8%
Outros	38	28	33,5%	87	75	17,0%
Total	87	73	18,7%	230	208	11,0%

CPFL Sul Paulista						
	3T10	3T09	Var.	9M10	9M09	Var.
Residencial	30	27	11,8%	86	80	7,4%
Industrial	27	34	-20,7%	97	101	-3,9%
Comercial	11	11	5,4%	35	34	5,1%
Outros	21	21	1,6%	65	65	-0,7%
Total	90	93	-3,2%	283	280	1,2%